

SP FAZESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

4º BIMESTRE

3ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO

4º BIMESTRE

LINGUAGENS

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior



SUMÁRIO

Arte.....	4
Língua Portuguesa	31
Língua Estrangeira Moderna	71
Educação Física	82
Créditos	93

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in different colors (purple, teal, dark purple, and green) are stacked in the center. The word "ARTE" is written in white capital letters on the green bar.

ARTE

3ª Série do Ensino Médio – Volume 4

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

Educação Inclusiva – Estudantes com Necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem

usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

POLÍTICA de educação inclusiva. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem devido à ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem leitura labial e uso de aparelhos de ampliação sonora.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%20C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Deficiência visual

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico,

e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

Teatro Cego. Disponível em: <http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação proposta neste material é **diagnóstica**, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e **processual** em todos os momentos de

prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades, propondo soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento e replanejar, se necessário, bem como para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em:

<https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

DISCUTINDO A PROPOSTA E ELABORANDO O PROJETO COM OS ESTUDANTES – APRESENTAÇÃO DE TEATRO

Tema/Conteúdo Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades e Orientações Curriculares e Didáticas de	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
--	--	---

	Arte – 3ª série do Ensino Médio	
<p>Tema: Discutindo a proposta e elaborando o Projeto com os estudantes – Apresentação – Teatro;</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O teatro como fruto de uma construção simbólica coletiva de diferentes profissionais – A produção teatral e o mundo do trabalho; ● O Teatro Digital e suas características de desterritorialização; ● Suportes e ferramentas para a produção nas linguagens artísticas; ● O uso dos códigos verbais e não verbais em manifestação artística – divulgação, apresentação e registro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo tendo em vista um objetivo comum, respeitando as poéticas e potencialidades individuais; ● Operar com diferentes ferramentas tecnológicas, de forma a compreender a hibridização das linguagens e suas possibilidades dentro das artes; ● Reconhecer as mudanças de paradigma no teatro atual, possibilitando uma compreensão dos processos que norteiam a arte contemporânea; ● Estabelecer comunicabilidade por meio da utilização dos códigos verbais e não verbais. 	<p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o</p>

		<p>consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
--	--	--

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.



Fonte: Pixabay - Tragédia e comédia. Disponível: <https://pixabay.com/pt/vectors/drama-com%C3%A9dia-e-trag%C3%A9dia-teatro-312318/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Professor, neste volume, o estudante vai entrar em contato com a linguagem teatral, numa interface com recursos tecnológicos – mídias digitais em produção artística, relacionadas com o campo do teatro num contexto de hibridismo. Além disso, vai conhecer as profissões contemporâneas que dialogam com o teatro, ampliando assim as possibilidades de escolha na construção e incorporação de conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisões no campo profissional e o desenvolvimento das habilidades e competências do século XXI.

Talvez o teatro não esteja diretamente ligado à profissão que o estudante almeja, mas o estudo dessa linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional e na construção de seu Projeto de Vida. A ideia inicial é que os estudantes, nas atividades complementares, pesquisem as profissões que estejam diretamente envolvidas com o estudo de teatro e as possibilidades que o mercado de trabalho oferece, vislumbrando diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional.

As atividades indicadas a seguir promovem o desenvolvimento de habilidades propostas, por meio de pesquisas sobre profissões e profissionais do teatro, experimentações e estudos sobre processos individuais, coletivos e/ou colaborativos de criação e produção de um

espetáculo teatral. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda a produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Processos colaborativos – Nascem da disponibilidade para conversar, problematizar, pesquisar, trocar, provocar, aprofundar a experiência de cada um, enriquecida na produção coletiva.

Logística colaborativa – Consiste na colaboração entre pessoas para a idealização e produção artística. Esta parceria caracteriza-se pelo alto grau de compromisso entre todos os envolvidos, estando sempre focada na eficácia das produções, eliminando desperdícios e otimizando equipamentos, mão-de-obra e recursos empregados. É também caracterizada pela ajuda mútua, sendo obtidas melhorias significativas, que são comuns a todos. Não existe uma hierarquia; todos trabalham em conjunto em prol de um mesmo objetivo.

Profissionais do Teatro

Aderecista – Profissional responsável pela confecção dos adereços, objetos de cena para teatro, cinema, televisão etc. O aderecista também é conhecido no teatro como contrarregra, envolvido com a execução dos inúmeros objetos que serão utilizados na cena, por exemplo: garrafas, copos, figurinos, quadros, bolsas, chapéus etc.

Assessor de imprensa – Profissional responsável pela divulgação dos serviços e/ou produtos de uma empresa ou de uma determinada pessoa, tratando dos interesses desses grupos numa intermediação junto aos interesses dos meios de comunicação.

Ator profissional – Responsável pela representação e/ou interpretação de uma ação dramática, por intermédio de criação autoral, improvisada ou coletiva, fazendo uso de recursos corporais, vocais e emocionais nas transmissões aos expectadores.

Coreógrafo – Profissional responsável pelos ensinamentos dos movimentos de dança, estimulando, incentivando e orientando individualmente dançarinos ou grupos, por intermédio de uma sincronização de movimentos e elaboração de diferentes coreografias.

Diretor artístico – Profissional responsável pela seleção e recrutamento de produtores e coordenadores de programas e pela execução dos programas que, uma vez formatados, são disponibilizados aos Diretores de Programação.

Figurista – Profissional responsável pela criação e elaboração de figurinos e acessórios para atender personagens de uma produção de cinema, teatro, música, televisão etc. Este profissional tem a função de desenvolver o seu trabalho respeitando todo um roteiro já idealizado pelos produtores da obra em questão.

Iluminador – Profissional responsável por toda a iluminação do espetáculo, desde sua pesquisa, passando pela criação de um mapa de utilização de luz, até a operação de equipamentos no momento do espetáculo. Nos shows musicais e nas peças de teatro, muitas vezes, existe um grande refletor que foca um cantor ou um ator – este equipamento que dá destaque ao objeto que deve ter a maior atenção é operado pelo iluminador.

Maquiador – Profissional responsável por cuidar e realçar o rosto das pessoas com o auxílio de produtos cosméticos e o intuito de melhorar a imagem e a aparência, para que elas possam se sobressair numa produção de arte ou outro evento qualquer.

Produtor – Profissional responsável pelas questões administrativas, financeiras e gerenciais de uma produção artística e que tem como objetivo viabilizar toda a estrutura de um espetáculo, desde a contratação dos atores até da equipe técnica com que vai trabalhar.

Roteirista – Profissional responsável pela criação e/ou adaptação de uma história. É o que cria o roteiro, com os diálogos (falas) das personagens e as cenas, transpondo-o e adequando-o às necessidades dos veículos de exibição, cinema ou televisão.

Sonoplasta – Profissional que tem por função realizar efeitos sonoros especiais, criar fundos sonoros, adequar volume e intensidade dos sons, inserir músicas em cenas, criar e misturar ruídos, sons e músicas. Sensibilizar o ouvinte transmitindo mensagens e mexendo com os sentimentos do outro por meio dos sons/músicas utilizadas.

Visagista – Profissional responsável pela harmonização das características mais marcantes de uma pessoa, em conformidade com sua personalidade, tipo físico, beleza interior e exterior.

Para saber mais:

Faculdade de Teatro. Disponível em:

<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Fazer teatro: 7 motivos para começar as aulas o quanto antes. Disponível em:

<https://www.macunaima.com.br/vivaarteviva/fazer-teatro-7-motivos-para-comecar-as-aulas-o-quanto-antes/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

8 MOTIVOS PARA VOCÊ FAZER CURSO DE TEATRO. Disponível em:

<https://belas.art.br/motivos-para-fazer-curso-de-teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

10 coisas que o Teatro vai mudar em você. Disponível em: <http://wolfmaya.com.br/10-coisas-que-o-teatro-vai-mudar-em-voce/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Teatro – Tudo sobre o curso e a profissão. Disponível em: <https://quecurso.com.br/blog/teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

8 faculdades para quem quer trabalhar na TV. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdades-para-trabalhar-na-tv/>. Acesso em: 20 jul. 2020.



Fonte: Arquivo particular PCNP Eliana Florindo – 2ª Mostra de Teatro – DER Suzano.

Atividade 1: Apreciação

O processo colaborativo de criação e concepção de um espetáculo teatral tem demonstrado ser uma ferramenta criativa e poderosa, influenciando diversos grupos teatrais, com diferentes vertentes no teatro contemporâneo. Para que os estudantes reconheçam as diferentes vertentes, propõe-se para esta sondagem que inicialmente você organize com eles uma pesquisa sobre as peças teatrais que estejam em cartaz na cidade onde moram, em cidades vizinhas ou em outras localidades, utilizando as informações impressas nos guias de espetáculos, cartazes e *folders* disponíveis (geralmente distribuídos pelos bairros, cidade etc.), ou se utilizando da internet.

Em seguida, escolha e selecione o *link* de vídeos de uma peça de teatro que tenha sido criada a partir de processo colaborativo, que utiliza novas tecnologias e/ou se apropria de espaços não convencionais, e passe para os estudantes, solicitando que apreciem atentamente o espetáculo. O importante é que o estudante possa vivenciar, em algum grau, a experiência de ser plateia de uma peça teatral com características inovadoras e contemporâneas.

Finalizado o momento de apreciação dos vídeos, realize os questionamentos indicados a seguir e solicite aos estudantes que registrem no caderno suas respostas:

1. Já assistiram a peças feitas em processos colaborativos? Quais?
2. Perceberam diferenças entre as peças criadas colaborativamente e outras realizadas por um único autor? Descreva as diferenças percebidas.
3. Como é fazer teatro em espaços não convencionais?
4. Quais foram os lugares mais inusitados de encenação de peças teatrais que você pesquisou e/ou assistiu?
5. Quais são os profissionais que trabalham para a criação da peça?

Para saber mais:

Processos contemporâneos de criação em teatro. Está indicado, a seguir, o trecho do documentário “Rastros” de processo colaborativo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UPiWZD2FWM4>. Acesso em: 8 jul. 2020.

Documentário “Teatro e Circunstância: Caixa preta e outros espaços convencionais”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uaatGZcuUtU>. Acesso em: 8 jul. 2020.

Atividade 2: Ação expressiva – Experimentação com jogos teatrais

Para essa atividade, forme um círculo com os estudantes e solicite a eles que coloquem no centro do círculo dois ou três objetos diferentes que tenham em suas bolsas ou mochilas. Quanto mais inusitado o objeto, mais divertida será a atividade. Explique que um aluno de cada vez deverá ir ao centro, escolher um objeto e iniciar uma improvisação. Um segundo aluno, aleatoriamente, também se dirige ao centro, escolhe outro objeto, continua a história e, por fim, um terceiro aluno faz o mesmo, escolhe outro objeto e finaliza a história. Feito isso, inicie outra história improvisada, de forma a contemplar todos os alunos (sempre aos trios, um que inicia, outro que desenvolve e, por último, um que finalize a história) e o maior número de objetos possíveis.

É imprescindível que a história improvisada tenha começo, meio e fim e que se utilizem três objetos diferentes. Antecipe com os alunos que, mesmo sendo uma improvisação, ao escolher o objeto, o aluno já deve elaborar como será seu personagem (trejeitos, características, sotaques, postura etc.) e como ele desenrolará a história.

Feito esse primeiro exercício de improvisação, agora organize a turma em dois grupos: um será a plateia e o outro, os atores. Depois troquem, para que todos passem pela experimentação do jogo.

O grupo plateia dará as comandas do que o grupo de atores realizará. Por exemplo, pode dizer que os atores estão jogando basquete, porém a bola é muito grande ou muito pequena. Observe como o grupo de atores vai reagir às comandas, se fazem movimentos de acordo com a comanda dada. Depois troque os grupos.

Após todos jogarem, discuta com os grupos, numa roda de conversa, como foi improvisar recebendo comandas tão diversas, quais as dificuldades encontradas quando se trabalha com improvisação ou mesmo quais as facilidades encontradas nesses jogos.

Para sistematizar essa atividade, sugerimos que, após as atividades com jogos, você apresente aos alunos alguns vídeos disponíveis no YouTube, do grupo Cia. Barbixas de Humor, que utiliza sugestões do público para realizar suas apresentações. O grupo nasceu em 2004, fruto da parceria entre Anderson Bizzochi, Daniel Nascimento e Elidio Sanna.

IMPROVÁVEL – ESTILOS #20. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T-DA5INF9QQ>. Acesso em: 10 jul. 2020.

IMPROVÁVEL – ESTILOS #21. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zGK16Wz1vog>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Caso queira utilizar outros jogos teatrais, consulte o livro “Improvisação para o teatro”, de Viola Spolin.

Durante as apresentações, realize momentos de análise e discussão ou, se preferir, faça uma roda de conversa após o término de todos os exercícios. Professor, contextualize, tire dúvidas e avalie o processo.



Fonte: Pixabay – Teatro de Máscaras. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/artista-de-rua-m%C3%A1scara-teatro-489789/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Atividade 3: Ação Expressiva

Antes de iniciar essa atividade, converse com os alunos sobre a importância do teatro e dos exercícios a seguir. Argumente sobre o poder da ferramenta teatral, que possibilita que eles exercitem expressar suas verdades, seus pensamentos e suas ideias; e que esta será uma oportunidade única para revelarem sua criatividade com total liberdade. Instigue-os a refletirem sobre o quão importante é estar em cena, pois, no teatro, o ator é o elemento principal.

Explique, também, que o processo colaborativo é uma ferramenta essencial para estimular o trabalho em grupo, promovendo a solução de conflitos e a valorização de diferentes poéticas pessoais.

O teatro permite um desenvolvimento pessoal único ao aluno, pois trabalhar sua postura em público dá a ele maior consciência e domínio de seu corpo e sua voz e, como consequência, maior desenvoltura em qualquer campo futuro de atuação. Sendo assim, o aprendizado propiciado por estas atividades será útil, não só nesta proposta em Arte para a 3ª série do Ensino Médio, como também para a futura carreira profissional do aluno, num mercado que exige cada vez mais expressão e criatividade.

Nesta experimentação, os alunos terão a oportunidade de vivenciarem o papel de ator e a função de videoartista. Para o desenvolvimento da atividade, serão utilizados um projetor multimídia conectado a um computador. Desta forma, primeiramente, é necessário que você, professor, verifique se a escola dispõe desses equipamentos e de uma sala onde acontecerão as projeções dos vídeos que serão produzidos pelos alunos.

Organize os alunos em dois grupos. Ambos deverão experimentar, em dois momentos diferentes, as funções de videoartistas e de atores.

A proposta final consiste num grupo produzir um vídeo que permita a interação dos atores com o que está sendo projetado ao fundo. O vídeo deve ser desafiador para que os atores possam interagir com os cenários e as situações. É importante ressaltar que os alunos videoartistas irão trabalhar conforme as limitações técnicas dos equipamentos, porém com muita criatividade. Para que fique mais claro e visível o produto ao qual se deseja chegar, solicitamos que você e seus estudantes assistam ao vídeo que ilustra esta ideia.

FORD KA – Dirija Minha História – Fernanda Paes Leme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2xgYHyb0R2E>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Peça aos alunos que escolham um tema para a experimentação, de preferência que trate de assuntos do cotidiano e que tenha relação com a realidade contemporânea, como, por exemplo, os desejos e conflitos vividos pelas pessoas atuais. Desta forma, espera-se o envolvimento de todos neste processo, pois a escolha do tema deve ser discutida por todos.

Antes da montagem da videoarte, assista com seus alunos ao vídeo que trata do processo de produção de Projeções Mapeadas.

Reportagem – O que é Projeção Mapeada? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EgPnYwJSxZ4>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Esses vídeos ilustram bem o quanto os avanços tecnológicos abrem as portas para novos e criativos profissionais. As experiências neles retratadas demonstram o uso de equipamentos e *softwares* de última geração, assim como exemplos de empresas consolidadas no mercado do entretenimento e empresarial. São bons exemplos para os alunos de possibilidades de trabalho que combinam conhecimento técnico e criatividade.

Após a apreciação dos vídeos, peça aos estudantes que, divididos em dois grupos, planejem o que irão produzir a partir do tema eleito por todos e das ideias planejadas. Cada grupo deverá providenciar desenhos, músicas, fotos e vídeos – animações ou não – curtos (até 10 segundos), de autoria própria ou coletados na internet, que possam ser utilizados. Além da coleta, diversos *softwares* de desenho ou de animação podem ser utilizados, ou mesmo imagens capturadas por meio de dispositivos móveis ou filmadoras caseiras.

Peça a cada grupo que providencie a edição das imagens e vídeos coletados pelos seus membros, agrupando-as em uma sequência, que pode ser aleatória ou não. Para essa tarefa de edição poderão utilizar programas de apresentação como, por exemplo, Microsoft PowerPoint, Windows Media Player, Windows Live Movie Maker ou similares. Essa tarefa de edição poderá ocorrer na Sala de Informática da escola, e sua apresentação pode acontecer com o *data show*, se a escola possuir esse equipamento.

Apresentamos a Ficha de Apoio: tutorial Movie Maker para auxiliar no trabalho de edição do vídeo.

FICHA DE APOIO: TUTORIAL MOVIE MAKER

1. Abrir o programa **Movie Maker** (obs.: ele apresenta duas versões – a diferença entre elas está no *layout*, mas o procedimento é o mesmo, ok?).

2. Clicar em adicionar vídeos e fotos. Escolher na sua pasta as fotos que deverão ser adicionadas. Não importa a sequência, pois na tela do programa é possível mudar a posição das fotos, basta clicar na foto e arrastar para o local em que ela deverá ficar. Caso queira repetir a cena, é só copiar e colar. Se for excluir, basta clicar na foto e clicar em deletar. Porém, é importante que todas as imagens, sons e vídeos que for utilizar neste projeto estejam na mesma pasta.
3. No ícone **iniciar**, clicar em título e créditos, para adicionar as informações do projeto. Caso queira mudar a cor de fundo, letra ou fonte, também é possível... No ícone **Ferramentas de vídeo**, é possível marcar o tempo de passagem da foto, assim como a forma como o texto vai aparecer – tanto no início, legenda ou créditos – se vai surgir pela lateral, vai deslizar na tela etc. (eu uso o tempo entre 3 a 4 segundos... depende do que se quer mostrar). Caso tenha texto, a imagem e o texto devem ter o mesmo tempo; para isso, no ícone **Ferramentas de texto**, você terá as opções para adequar o tempo também.
4. Para colocar música, clicar em adicionar uma música e escolher um arquivo de música da sua pasta. No ícone **Ferramentas de música**, você encontra opções de definição de quando a música começa ou termina, por exemplo, ou mesmo de adicionar *fade in* ou *fade out* para definir como a música começa ou termina.
5. No ícone **Animações**, é possível adicionar como um *slide* passa para o outro – tipo cascata, por exemplo. **Escolher** o que mais agrada e clicar em “aplicar a todos”.
6. No ícone **Efeitos Visuais** é possível brincar com as cores e o brilho das fotos.
7. No ícone **Projeto**, é possível realçar música, narração, entre outras coisas.
8. No ícone **Exibir**, são apresentadas formas de *zoom* da tela e *layout* das ondas da música.
9. Ao iniciar um projeto, clicar em **Salvar projeto** – dessa forma você pode mexer no vídeo à vontade.
10. Ao terminar, clicar em **Salvar filme**. A partir desse momento, não será possível mexer nesse novo arquivo, pois ele será gravado em formato de vídeo, para depois postar no YouTube, por exemplo. Porém, como você terá o arquivo no formato Movie Maker, esse sim, você poderá mudar quantas vezes quiser.
11. Após o filme pronto, salvo na sua pasta do computador, entrar na sua conta do Gmail e clicar em Google Apps, depois em YouTube – Meu canal – Enviar ou Upload.
12. Selecione o arquivo de vídeo do filme (obs.: cuidado para não confundir com o arquivo salvo em formato Movie Maker).
13. Faça o *upload*, coloque nome e descrição e aguarde o processamento. Após isso, é só clicar

em “Publicar” e divulgar seu vídeo para que todos vejam sua produção.

Texto elaborado especialmente para este material.

O resultado dessa edição será um único vídeo por grupo, que será utilizado para o momento da projeção, criando a cenografia virtual. Esta será a experiência dos videoartistas.

Em um dia determinado, será realizada uma apresentação a partir da cenografia virtual composta pela projeção do vídeo criado pelos grupos de alunos. O vídeo produzido por um grupo será a cenografia virtual do outro grupo e vice-versa. Assim, os alunos atores, sem preparação nem conhecimento prévio das imagens escolhidas pelo grupo oposto, devem improvisar e se movimentar livremente, de acordo com o que sentirem diante das imagens projetadas, se relacionando de alguma forma entre si ou com as imagens, sem qualquer motivo racional, barreiras ou juízo de valor.

Lembre os estudantes-atores que eles possuem todos os instrumentos possíveis em seu próprio corpo para improvisar. Deste modo, podem usar a voz, a expressão facial, os braços, podem se movimentar, pular, deitar-se, realizar cenas inteiras ou momentos e expressões, trabalhar movimentos em concordância ou não com o ritmo das imagens e dos sons apresentados. Podem trabalhar num ritmo lentíssimo, refazendo gestos do cotidiano em câmera lenta, entendendo cada gesto que normalmente fazem automaticamente. Estimule a criatividade de seus alunos!

Depois deixe-os livres para liberar a imaginação.

Após alguns minutos de interação, encerre a improvisação e promova uma roda de conversa em que todos os alunos possam debater. Peça-lhes que comentem o que sentiram ao verem as projeções e/ou os movimentos realizados pelos colegas.

Peça-lhes que escolham, justifiquem e comentem quais as cenas que surgiram na interação entre os atores com as imagens que consideraram mais significativas, isto é, melhor atenderam ao tema proposto no início da atividade. Reitere que é desta forma que se cria em um processo colaborativo e que neste exercício foram testadas duas variáveis: a escolha das imagens e o repertório dos atores. Conclua mostrando que todas as escolhas estéticas da Manifestação Artística poderiam ser feitas sob a forma de outras apresentações, cujos resultados podem gerar novas camadas estéticas, e a soma de todas elas comporia o espetáculo final.

Professor, atente aqui para a riqueza da contribuição que cada indivíduo e cada profissional traz ao teatro. Lembre os alunos de que o teatro é uma arte coletiva, e a sua qualidade está na sinergia de cada um dos profissionais que nela atuam. Apresente aos

estudantes o quadro a seguir, que mostra algumas profissões que estão diretamente envolvidas com o meio teatral.

Questione os estudantes sobre o que eles sabem a respeito de profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à linguagem do teatro, e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a produção teatral. Finalizada a conversa, solicite aos estudantes que respondam às questões indicadas no caderno.

1. Considerando a preparação de um espetáculo teatral (espaço, figurino, iluminação, adereços, cenários, textos, encenação, atores, recursos tecnológicos, entre outros), quantos e quais são os profissionais necessários para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais em seu bairro ou região que trabalham diretamente ligados ao teatro, seja produzindo ou executando algo? Justifique a sua resposta.
3. O que mudou nas produções teatrais com o avanço tecnológico e as mídias digitais?
4. Você tem habilidade para encenar ou escrever textos dramáticos? Comente suas vivências.
5. Você já fez algum curso de teatro ou participou de algum projeto social ligado a encenação teatral?
6. Você já pensou em seguir alguma carreira teatral? Qual?
7. Existe em seu bairro, cidade ou região Escolas, Projetos Sociais ou Faculdades que ofereçam cursos de Teatro? Escreva aqui alguns exemplos.

Apresente a lista de profissões e profissionais que atuam no campo do Teatro indicada abaixo. Divida a sala em grupos pequenos por afinidades de profissões e solicite uma pesquisa de textos e imagens que apresentem estas profissões e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir arte, mapeando as transformações provocadas pela tecnologia no modo como cada profissional das artes atua no meio artístico. Pesquisa esta que servirá de suporte para o início da elaboração do projeto de uma obra plástica, na qual o público possa interagir. O projeto precisa pensar em como envolver os colegas da própria escola, ou mesmo do seu entorno no momento da exposição, e o que pretende provocar no público, sem esquecer os colegas com necessidades especiais.

Profissões do Espetáculo Teatral com funções			
Técnicas	Artísticas	De comunicação e imagem	Administrativas

Assistente de direção de cena	Aderecista	Assessores de imprensa	Aprovisionamento
Cabeleireira de cena	Assistente de encenação	Relações públicas	Departamento comercial
Chefe de audiovisuais	Ator – manipulador/ animador	Técnicos de <i>marketing</i>	Departamento de pessoal
Chefe eletricitista	Atores		Diretor administrativo
Maquinista de montagem	Bailarinos		Diretor de <i>tournée</i>
Contrarregra	Bonequeiro		Diretor financeiro
Costureira de cena	Cantores		Expediente e arquivo
Diretor de cena	Cenógrafos		
Diretor de produção	Coreógrafo		
Diretor técnico	Diretor artístico		
Equipe de Aderecistas	Dramaturgista		
Maquiladora de cena	Encenador		
Mestre de guarda-roupa	Figurantes		
Técnicos de luz	Figuristas		

Vale lembrar que os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, em sua maioria, estão a caminho da vida profissional; alguns até já estão inseridos no mercado de trabalho. Portanto, torna-se imprescindível apresentar a eles profissões que envolvam práticas tecnológicas, incluindo as que estão despontando neste momento, aproximando-as da cultura e dos conhecimentos necessários para sua inserção.



Fonte: Pixabay – Teatro. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/barbeiro-sevilha-%C3%B3pera-desempenho-895148/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Atividade 4: Apresentação

Durante todo esse ano letivo, as propostas apresentadas nas aulas de Arte transitaram pelo conceito do hibridismo, enfatizando uma linguagem e envolvendo outras. As proposições desse bimestre não são diferentes, tendo o teatro como linguagem principal, mas perpassando pelas linguagens das artes visuais e música. Em teatro, foi possível conhecer um pouco os processos colaborativos, jogos teatrais e teatro digital. Isso tudo serviu para aquecer seus estudantes para a elaboração da apresentação final.

Diante de todo esse cenário e desses conhecimentos adquiridos, converse com os alunos sobre como poderá ser essa apresentação final, de forma a incluir esses conhecimentos na produção. Para ficar mais claro sobre esse tipo de apresentação, sugerimos que você assista aos vídeos dos *links* abaixo para ter mais subsídios na conversa com os estudantes:

Teatro da Vertigem: 26 anos de história. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8VVqY_KoDv4. Acesso em: 10 jul. 2020.

Peça Bom Retiro 958 metros propõem caminhada pelo bairro paulistano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DuVIBCsrR0>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Bom Retiro 958 metros – Teatro da Vertigem – Sobe o Pano – Sinopse em Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5L1kVtotGlc>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Como demonstrado nos vídeos, o espaço cênico não se limita apenas ao teatro com a estrutura que conhecemos (ambiente com palco – público). Portanto, o espaço para

apresentação da sua turma de alunos deverá ser inusitado, ou seja, em locais dentro da própria escola, onde, a princípio, não se pensaria em realizar uma apresentação teatral. A proposta, portanto, é que o público acompanhe os atores. Lembre-os de que o projeto de utilização dos espaços da escola, tanto para ensaios quanto para a apresentação final, deve ser encaminhado aos gestores para que sejam aprovados e agendados.

Semelhante ao processo de criação citado no segundo vídeo, peça aos alunos que pensem num tema referente aos espaços existentes na escola para que as locações possam servir de cenários. O tema, que vai gerar a história ou sequências de ações, deve envolver questões que sejam importantes tanto para os alunos criadores quanto para os alunos que compõem o público. Encontrar um tema que tenha potencial para um espetáculo interessante é papel fundamental dos alunos criadores. Uma vez definido o tema, lembre-os de que as escolhas dos espaços serão feitas por todos, no processo colaborativo, porém a ordem das sequências será definida pelo aluno que assumir a direção, assim como os elementos a mais que forem necessários para complementação das cenas será de responsabilidade do(s) aluno(s) responsável(is) pela cenografia e pelos figurinos.

Converse com os estudantes sobre como será realizada essa apresentação e como será conduzido cada detalhe das cenas. É interessante lembrá-los da possibilidade de participação do público, que poderá ser feita por meio do aplicativo Telegram, que possibilita aos alunos criarem um grupo com outros alunos de outras séries para interagirem e definirem o destino dos personagens e da própria história do espetáculo. O aplicativo Telegram é muito parecido com o WhatsApp; a diferença é que nele podem-se criar enquetes que, ao serem respondidas pelo público, já aparece qual o item mais votado, ou seja, enquanto a cena acontece, o público define a cena seguinte ou qual final os atores apresentarão. Por exemplo, se os alunos encenassem “Romeu e Julieta”, o aplicativo poderia questionar: 1. Romeu não morre no final, Julieta sim; 2. Romeu morre, mas Julieta, não; 3. Eles não morrem, e ambos vivem felizes para sempre. Para utilizar o aplicativo, segue a ficha de apoio: Tutorial do Aplicativo Telegram.

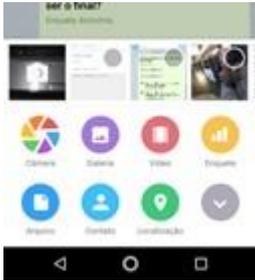
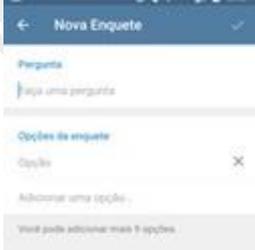
FICHA DE APOIO: TUTORIAL DO APLICATIVO TELEGRAM

Por ser um aplicativo de conversa, ele é muito parecido com o WhatsApp. Devido a isso, você rapidamente se habituará a trabalhar com ele.

Primeiramente instale o aplicativo no celular e crie sua conta.

Ao abrir o aplicativo, clicar em “Começar a conversar”, digitar seu número e aguardar o recebimento do código de acesso. Após o recebimento do código, preencha seus dados e

encontre seus amigos por meio do ícone localizado no canto superior esquerdo. Nele você poderá criar o grupo para interagir com sua apresentação teatral. Esse grupo pode contar com até 200 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da escola. **Texto elaborado especialmente para esse material.**

<p>Ao criar o grupo, no campo mensagem, clicar no ícone “clips”.</p>	 <p><i>Figura 1</i></p>
<p>Depois clicar em enquete.</p>	 <p><i>Figura 2</i></p>
<p>Digite a(s) pergunta(s) e alternativas que o público deverá responder e que dará(ão) o caminho a ser percorrido pelos atores.</p>	 <p><i>Figura 3</i></p>

À medida que o público for respondendo, um aluno fica responsável por passar aos atores qual foi o resultado da enquete.

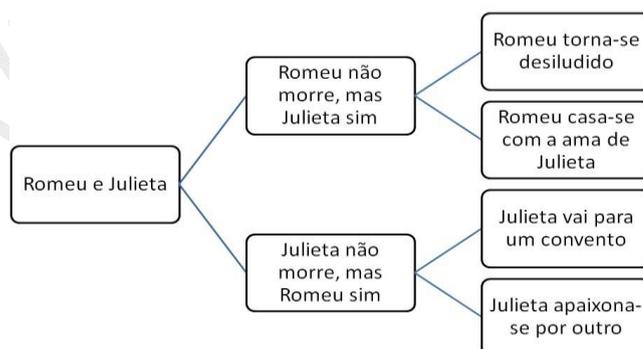


Figura 4

Fotos 1,2,3 e 4. Fonte: Arquivo pessoal PCNP Elisângela Vicente Primit – DE Centro-Oeste.

Caso a escola ou os alunos não consigam trabalhar com esse aplicativo, vale utilizar outros recursos, sejam cartões coloridos ou outro material, de forma que o público interaja com os atores, dando sua opinião para o andamento da cena. O importante é essa interação entre público e atores.

Vale lembrar que, para todas as opções que o público escolher, o grupo de atores já terá um roteiro a ser seguido e previamente ensaiado. Sendo assim, o espetáculo poderá ter dois ou mais finais alternativos. Isso fará com que cada caminho tomado, cena após cena, tenha que estar alinhado ao próximo, para que a história mantenha uma lógica, com começo, meio e fim.



Agora decida com sua turma qual apresentação eles realizarão, tendo como espaço a escola. Questione-os sobre qual será o foco da apresentação e como ela se desenrolará. Combine com os alunos quais serão as funções de cada um nesse trabalho. Lembre-se de

que já comentamos que a produção teatral é feita com a colaboração de várias pessoas, assim como uma gestão democrática, em que cada um, dentro do seu perfil, dá a sua contribuição para a construção do projeto, no nosso caso, da peça teatral.

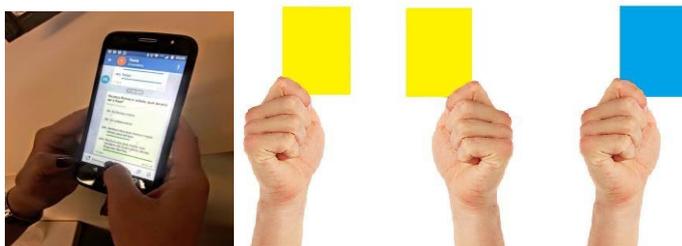
Após o planejamento do que será feito, peça aos alunos que preencham a Ficha de Registro de Manifestação Artística, relacionando todas as tarefas a serem cumpridas e os responsáveis pelas diferentes funções no grupo. É necessário que um aluno seja responsável pela mediação do público com os atores. Esse aluno será responsável por disparar as questões ao público, bem como o andamento da cena, ou seja, ele será o mestre de cerimônias, dando o *feedback* aos atores sobre o que o público escolheu, assim como conduzindo a plateia de um cenário para o outro, se necessário.

FICHA DE REGISTRO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA		
NOME DA APRESENTAÇÃO:		
TEMA:		
TÍTULO:		
	Anotações/ Observações	Responsável(is)
Direção geral		
Atores		
Figurinistas		
Cenógrafos		
Contrarregras		
Roteiristas		
Responsável por mídias/áudio		
Equipamentos necessários		

Responsável pela divulgação		
Assessores de imprensa		

Professor, chegamos ao momento da apresentação, mas antes de ela acontecer, ainda é preciso conferir os últimos detalhes para que tudo ocorra como planejado.

É importante que os alunos escolham quem serão os responsáveis por divulgar e convidar o público para assistir à apresentação e explicar como será a participação deles nas intervenções ao longo da peça. Deverão também combinar com a equipe escolar quando será a apresentação, locais utilizados e horário, além de organizar o público e auxiliar o mestre de cerimônias para disparar as perguntas sobre o andamento da apresentação no momento certo, seja via Telegram ou por cartões. É importante que um pequeno grupo fique responsável pelos registros da apresentação (fotos e vídeos).



Fotos 3 e 4. Arquivo pessoal PCNP Elisangela Vicente Primit – DE Centro-Oeste.

Combine com os estudantes que, após a apresentação, eles devem realizar a desmontagem da apresentação e deixar tudo em ordem para a continuidade das atividades comuns da escola. Aproveite para reunir os estudantes com o objetivo de construir a avaliação sobre o processo e refletirem sobre o que eles aprenderam.

O que eu aprendi? Peça aos estudantes que registrem em seus cadernos o que e como aprenderam, escrevendo o que foi mais significativo, revisitando portfólio, produção visual, audiovisual e organizacional para a apresentação teatral etc. Reflita com sua turma sobre as expectativas para as aulas de Arte do próximo ano.

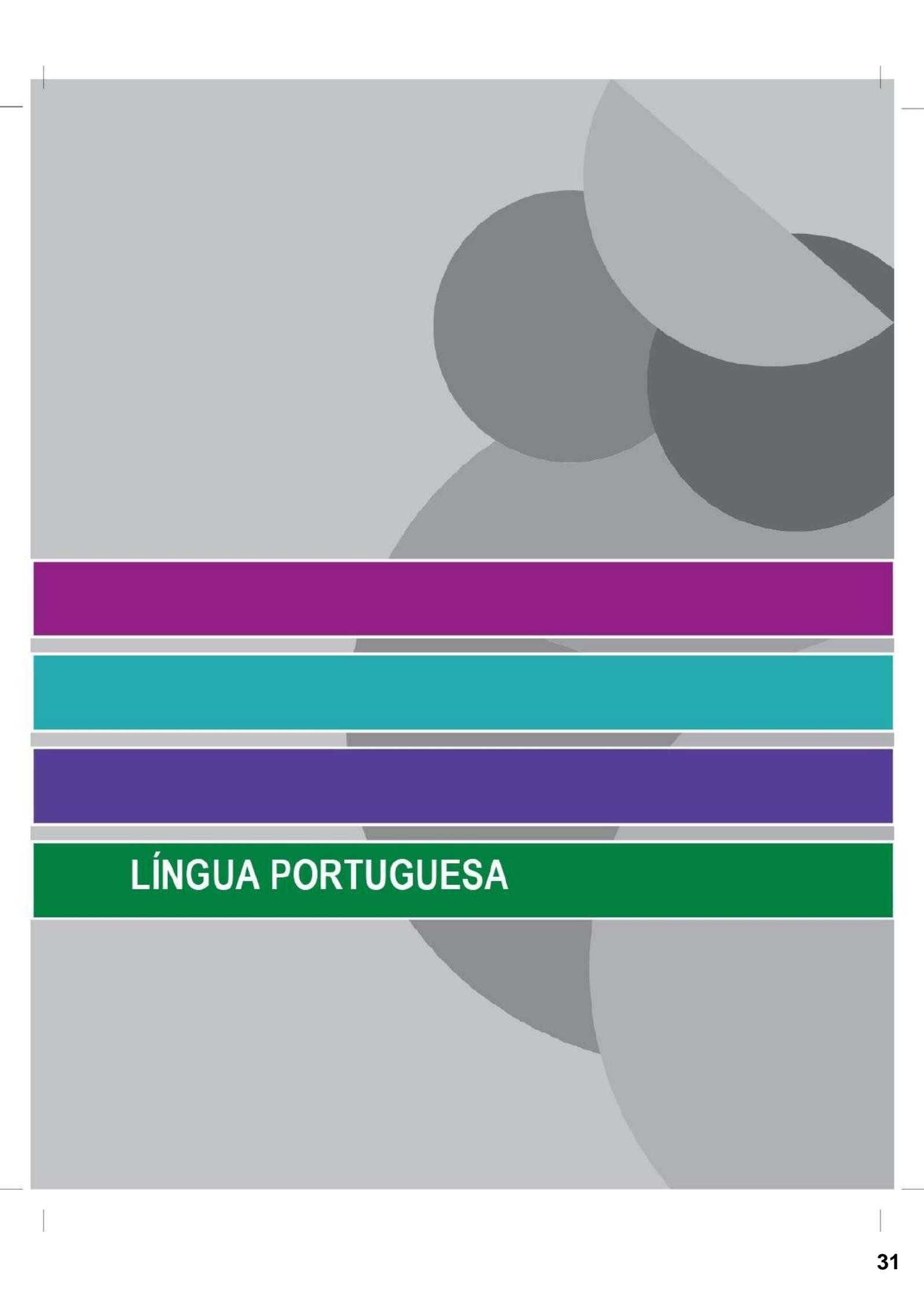
Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Arte: Caderno do professor**. São Paulo: SEE, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

VERSÃO PRELIMINAR

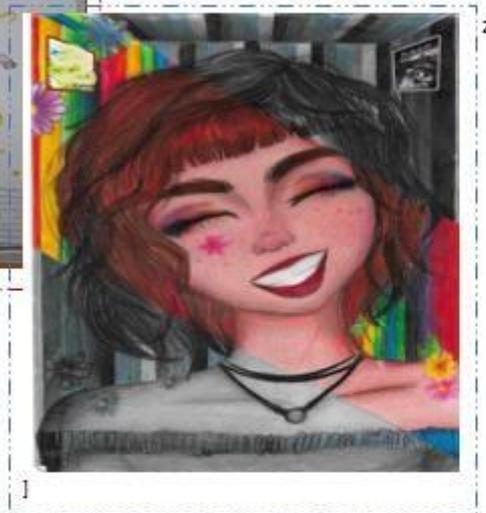
The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bands are stacked across the middle of the page. From top to bottom, these bands are: a thick purple band, a thin light gray band, a thick teal band, a thin light gray band, a thick purple band, a thin light gray band, and a thick green band. The text 'LÍNGUA PORTUGUESA' is centered within the green band.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jau.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Nas atividades a seguir, você poderá complementar seus estudos, observando:

- localizar informações nos textos;
- desenvolver estratégias de leitura para compreender textos de épocas distintas;
- reconhecer elementos coesivos em uso no texto;
- perceber o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes;
- elaborar currículo e estabelecer relações com textos referentes ao mundo do trabalho;
- desenvolver práticas de oralidade na elaboração de discurso de formatura.

Temas/ Conteúdos / Objetos de Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008- 2019)	Habilidades da BNCC
<p>Práticas de Leitura</p> <p>Estratégias de pré-leitura</p> <p>Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.</p> <p>Texto literário</p> <p>Análise crítica</p> <p>Texto prescritivo</p> <p>Exames de acesso ao Ensino Superior ou de seleção profissional.</p> <p>Intencionalidade Comunicativa</p> <p>Estratégias de pós-leitura</p> <p>Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura</p>	<p>Identificar os elementos pertinentes a um projeto de vida mantendo, por meio da atividade linguística, o sentido de interdependência com o mundo;</p> <p>Mobilizar informações, conceitos e procedimentos na produção escrita de um projeto de vida;</p> <p>Localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado;</p> <p>Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na urdidura textual;</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.</p>	<p>(EM13LP02A)</p> <p>Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B)</p> <p>Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(EM13LP02C)</p> <p>Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>(EM13LP12)</p> <p>Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e</p>

		<p>contemple a sustentação das posições defendidas.</p> <p>(EM13LP46)</p> <p>Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p>(EM13LP49)</p> <p>Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>(EM13LP50)</p> <p>Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de</p>
--	--	---

		momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
<p>Práticas de Escrita</p> <p>Estruturação da atividade escrita</p> <p>Planejamento</p> <p>Construção do texto</p> <p>Revisão</p> <p>Texto literário</p> <p>Texto argumentativo</p> <p>Dissertação escolar</p> <p>Texto prescritivo</p> <p>Exames de acesso ao Ensino Superior ou de seleção profissional.</p> <p>Texto expositivo</p>	<p>Posicionar-se criticamente diante da realidade fazendo interagir conceitos, valores ideológicos e elementos linguísticos;</p> <p>Analisar as intenções enunciativas dos textos literários na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos;</p> <p>Relacionar criticamente, na produção de um texto, informações das diferentes áreas do saber: Filosofia, Economia, Sociologia, Literatura, Arte, entre outras.</p>	<p>(EM13LP06)</p> <p>Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>(EM13LP08)</p> <p>Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p>(EM13LP15)</p>

		<p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>
<p>Práticas de Oralidade</p> <p>Texto expositivo</p> <p>Discurso.</p> <p>Estratégias de fala e escuta.</p> <p>Expressão de opiniões pessoais.</p>	<p>Identificar e avaliar as características próprias da apresentação de um discurso de orador.</p>	<p>(EM13LP01)</p> <p>Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso</p>

		<p>etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP16)</p> <p>Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>
<p>Práticas de Análise Linguística</p> <p>Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.</p>	<p>Relacionar conhecimentos do uso da norma-padrão da língua portuguesa à construção de um discurso de orador;</p> <p>Reconhecer elementos coesivos em uso no texto;</p> <p>Perceber o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes.</p>	<p>(EM13LP03)</p> <p>Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP08)</p>

		<p>Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>
--	--	---

Orientações Pedagógicas

Professor para as práticas de escrita, recomendamos apresentar ao estudante, elementos considerados essenciais como: contexto de produção, público-leitor; a finalidade do texto; o lugar de circulação; o portador do texto; qual o gênero a ser produzido; a posição social do autor, além de considerar as etapas que precedem a produção: revisão e reescrita do texto, propondo como exercício, uma grade de correção.

É importante mediar o processo de leitura de modo a favorecer ao estudante/leitor à construção de sentidos para o texto a partir do conhecimento que ele já possui e das informações do próprio texto. Sugerimos, desta forma e por meio de pistas, ensiná-lo a fazer **antecipações, formular e reformular hipóteses**, tornar possível a interação entre ele e o autor, via texto.

Nesse sentido, considerar como fundamentais no processo de leitura o **conhecimento prévio**, favorecendo à compreensão textual; os **objetivos**, a partir dos quais o leitor tem claros os seus propósitos diante do texto a ser lido e as **estratégias**, isto é, os processos por meio dos quais o leitor reconhece e utiliza os elementos estruturais do texto para fazer conexões necessárias à compreensão das relações internas do componente textual.

A respeito das práticas de análise linguística, recomendamos que os objetos de conhecimento sejam definidos e tratados a partir de sequência de atividades contextualizada, e que favoreçam à reflexão sobre o uso da língua.

Quanto à prática da oralidade, considerar o momento para destacar as diferentes possibilidades de uso adequado da língua, dependendo do contexto e da situação de uso.

Professor, para iniciarmos a conversa em relação ao texto de Mário de Andrade: “Primeiro de Maio”, faça alguns levantamentos prévios que poderão auxiliar no desenvolvimento do trabalho a ser realizado.

- Alguém se lembra de Mário de Andrade?
- Alguém lembra o nome de alguma obra desse autor?

(Relembra-los de que já foram trabalhadas obras do autor no Caderno do Aluno em outros bimestres fragmentos de Macunaíma, o poema “Lundu do escritor difícil, 1928” em concomitância com o estudo da escola literária Modernismo e o movimento modernista);

- O que o título “Primeiro de Maio” sugere?
- Que data comemorativa se refere ao dia “Primeiro de Maio”?

Qual será o gênero discursivo da obra que iremos ler? (conto, poema, reportagem, charge etc.)?

O objetivo é estimulá-lo à reflexões além das possibilidades de conhecimento do movimento modernista, propiciando um contato do estudante com o texto literário e suas especificidades. Como já vimos em Macunaíma, Mário de Andrade objetivou buscar muito mais do que os outros modernistas, desvendar o país. Desta forma, o conto em estudo faz parte da obra “Contos Novos”, a qual Mário de Andrade intencionalmente descreve diversos exemplos de típicos brasileiros: pessoas de vida simples, que durante a narração, vão evoluindo e se modificando, notavelmente. Características *marioandradianas* bastante interessante e presentes em suas obras.

Recomendamos analisar juntamente ao estudante, durante a leitura e discussão sobre a obra, o tema que na época estava longe de ser abordado, o trabalho e o seu impacto nas relações humanas (relações abusivas no trabalho, autoritarismo do empregador ao empregado, homem perante às situações cotidianas no trabalho). É importante ressaltar também, professor, que as relações de trabalho nesse material, estão sendo discutidas por diferentes áreas e perspectivas, nas mais variadas épocas.

ATIVIDADE 1

Prática de Leitura e Escrita

Leia o texto a seguir para responder às questões:

Primeiro de Maio

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulava da cama, afobado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar. Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado do bobo, viesse trabalhar que era melhor, trabalho deles não tinha feriado. Mas o 35 retrucava com altivez que não carregava mala de ninguém, havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente.

Dia dele... Primeiro quis tomar um banho pra ficar bem digno de existir. A água estava gelada, ridente, celebrando, e abriu um sol enorme e frio lá fora. Depois fez a barba. Barba era aquela penuginha meio loura, mas foi assim mesmo buscar a navalha dos sábados, herdada do pai, e se barbeou. Foi se barbeando. Nu só da cintura pra cima por causa da mamãe por ali, de vez em quando a distância mais aberta do espelhinho refletia os músculos violentos dele, desenvolvidos desarmoniosamente nos braços, na peitaria, no cangote, pelo esforço quotidiano de carregar peso. O 35 tinha um ar glorioso e estúpido. Porém ele se agradava daqueles músculos intempestivos, fazendo a barba.

Ia devagar porque estava matutando. Era a esperança dum turumbamba macota, em que ele desse uns socos formidáveis nas fuças dos polícias. Não teria raiva especial dos polícias, era apenas a ressonância vaga daquele dia. Com seus vinte anos fáceis, o 35 sabia, mais da leitura dos jornais que de experiência, que o proletariado era uma classe oprimida. E os jornais tinham anunciado que se esperava grandes “motins” do Primeiro de Maio, em Paris, em Cuba, no Chile, em Madri.

O 35 apressou a navalha de puro amor. Era em Madri, no Chile que ele não tinha bem lembrança se ficava na América mesmo, era a gente dele ... Uma piedade, um beijo lhe saía do corpo todo, feito proteção sadia de macho, ia parar em terras não sabidas, mas era a gente dele, defender, combater, vencer... Comunismo? ... Sim, talvez fosse isso. Mas o 35 não

sabia bem direito, ficava atordoado com as notícias, os jornais falavam tanta coisa, faziam tamanha mistura de Rússia, só sublime ou só horrenda, e o 35 infantil estava por demais machucado pela experiência pra não desconfiar, o 35 desconfiava. Preferia o turumbamba porque não tinha medo de ninguém, nem do Carnera, ah, um soco bem nas fuças dum polícia... A navalha apressou o passo outra vez. Mas de repente o 35 não imaginou mais em nada por causa daquele bigodinho de cinema que era a melhor preciosidade de todo o seu ser. Lembrou aquela moça do apartamento, é verdade, nunca mais tinha passado lá pra ver se ela queria outra vez, safada! Riu.

Afinal o 35 saiu, estava lindo. Com a roupa preta de luxo, um nó errado na gravata verde com listinhas brancas e aqueles admiráveis sapatos de pelica amarela que não pudera sem comprar. O verde da gravata, o amarelo dos sapatos, bandeira brasileira, tempos de grupo escolar... E o 35 comoveu num hausto forte, querendo bem o seu imenso Brasil, imenso colosso gigante, foi andando depressa, assobiando. Mas parou de sopetão e se orientou assustado. O caminho não era aquele, aquele era o caminho do trabalho.

Uma indecisão indiscreta o tornou consciente de novo que era o Primeiro de Maio, ele estava celebrando e não tinha o que fazer. Bom, primeiro decidiu ir na cidade pra assuntar alguma coisa. Mas podia seguir por aquela direção mesmo, era uma volta, mas assim passava na Estação da Luz dar um bom-dia festivo aos companheiros trabalhadores. Chegou lá, gesticulou o bom-dia festivo, mas não gostou porque os outros riram dele, bestas. Só que em seguida não encontrou nada na cidade, tudo fechado por causa do grande dia Primeiro de Maio. Pouca gente na rua. Deviam de estar almoçando já, pra chegar cedo no maravilhoso jogo de futebol escolhido pra celebrar o grande dia. Tinha mas era muito polícia, polícia em qualquer esquina, em qualquer porta cerrada de bar e de café, nas joalherias, quem pensava em roubar! nos bancos, nas casas de loteria. O 35 teve raiva dos polícias outra vez.

E como não encontrasse mesmo um conhecido, comprou o jornal pra saber. Lembrou de entrar num café, tomar por certo uma média, lendo. Mas a maioria dos cafés estavam de porta cerrada e o 35 mesmo achou que era preferível economizar dinheiro por enquanto, porque ninguém não sabia o que estava pra suceder. O mais prático era um banco de jardim, com aquele sol maravilhoso. Nuvens? umas nuvenzinhas brancas, ondulando no ar feliz. Insensivelmente o 35 foi se encaminhando de novo para os lados do Jardim da Luz. Eram os lados que ele conhecia, os lados em que trabalhava e se entendia mais. De repente lembrou que ali mesmo na cidade tinha banco mais perto, nos jardins do Anhangabaú. Mas o Jardim da Luz ele entendia mais. Imaginou que a preferência vinha do Jardim da Luz ser mais bonito, estava celebrando. E continuou no passo em férias.

Ao atravessar a estação achou de novo a companheirada trabalhando. Aquilo deu um mal-estar fundo nele, espécie não sabia bem, de arrependimento, talvez irritação dos companheiros, não sabia. Nem queria nunca decidir o que estava sentindo já... Mas disfarçou bem, passando sem parar, se dando por afobado, virando pra trás com o braço ameaçador, “Vocês vão ver!...” Mas um riso aqui, outro riso acolá, uma frase longe, os carregadores companheiros, era tão amigo deles, estavam caçoando. O 35 se sentiu bobo, impossível recusar, envilecido. Odiou os camaradas.

Andou mais depressa, entrou no jardim em frente, o primeiro banco era a salvação, sentou-se. Mas dali algum companheiro podia divisar ele e caçoar mais, teve raiva. Foi lá no fundo do jardim campear banco escondido. Já passavam negras disponíveis por ali. E o 35 teve uma ideia muito não pensada, recusada, de que ele também estava uma espécie de negra disponível, assim. Mas não estava não, estava celebrando, não podia nunca acreditar que estivesse disponível e não acreditou. Abriu o jornal. Havia logo um artigo muito bonito, bem pequeno, falando na nobreza do trabalho, nos operários que eram também os “operários da nação”, é isso mesmo. O 35 se orgulhou todo comovido. Se pedissem pra ele matar, ele matava roubava, trabalhava grátis, tomado dum sublime desejo de fraternidade, todos os seres juntos, todos bons... Depois vinham as notícias. Se esperavam “grandes motins” em Paris, deu uma raiva tal no 35. E ele ficou todo fremente, quase sem respirar, desejando “motins” (devia ser turumbamba) na sua desmesurada força física, ah, as fuças de algum... polícia? polícia. Pelo menos os safados dos polícias.

Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Polícia proibira comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motins de tarde no Largo da Sé. Mas a polícia já tomara todas as providências, até metralhadoras, estavam em cima do jornal, nos arranha-céus, escondidas, o 35 sentiu um frio. O sol brilhante queimava, banco na sombra? Mas não tinha, que a Prefeitura, pra evitar safadez dos namorados, punha os bancos só bem no sol. E ainda por cima era aquela imensidade de guardas e polícias vigiando que nem bem a gente punha a mão no pescocinho dela, trilo. Mas a Polícia permitiria a grande reunião proletária, com discurso do ilustre Secretário do Trabalho, no magnífico pátio interno do Palácio das Indústrias, lugar fechado! A sensação foi claramente péssima. Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! é! É pra eles depois poderem cair em cima da gente, (palavrão)! Não vou! não sou besta! Quer dizer: vou sim! desaforo! (palavrão), socos, uma visão tumultuária, rolando no chão, se machucava mas não fazia mal, saíam todos enfurecidos do Palácio das indústrias, pegavam fogo no Palácio das Indústrias, não! a indústria é a gente, “operários da nação”, pegavam fogo na igreja de São Bento mais próxima

que era tão linda por “drento”, mas pra que pegar fogo em nada! (O 35 chegara até a primeira comunhão em menino...), é melhor a gente não pegar fogo em nada; vamos no Palácio do Governo, exigimos tudo do Governo, vamos com o general da Região Militar, deve ser gaúcho, gaúcho só dá é farda, pegamos fogo no palácio dele. Pronto. Isso o 35 consentiu, não porque o tingisse o menor separatismo (e o aprendido no grupo escolar?) mas nutria sempre uma espécie de despeito por São Paulo ter perdido na revolução de 32. Sensação aliás quase de esporte, questão de Palestra-Coríntians, cabeça inchada, porque não vê que ele havia de se matar por causa de uma besta de revolução diz-que democrática, vão “eles”!... Se fosse o Primeiro de Maio, pelos menos... O 35 percebeu que se regava todo por “drento” dum espírito generoso de sacrifício. Estava outra vez enormemente piedoso, morreria sorrindo, morrer... Teve uma nítida, envergonhada sensação de pena. Morrer assim tão lindo, tão moço. A moça do apartamento...

Salvou-se lendo com pressa, ôh! os deputados trabalhistas chegavam agora às nove horas, e o jornal convidavam (sic) o povo pra ir na Estação do Norte (a estação rival, desapontou) pra receber os grandes homens. Se levantou mandado, procurou o relógio da torre da Estação da Luz, ora! não dava mais tempo! quem sabe se dá!

Foi correndo, estava celebrando, raspou distraído o sapato lindo na beira de tijolo do canteiro (palavrão), parou botando um pouco de guspe no raspão, depois engraxo, tomou o bonde pra cidade, mas dando uma voltinha pra não passar pelos companheiros da Estação. Que alvoroço por dentro, ainda havia de aplaudir os homens. Tomou o outro bonde pro Brás. Não dava mais tempo, ele percebia, eram quase nove horas quando chegou na cidade, ao passar pelo Palácio das Indústrias, o relógio da torre indicava nove e dez, mas o trem da Central sempre atrasa, quem sabe? bom: às quatorze horas venho aqui, não perco, mas devo ir, são nossos deputados no tal de congresso, devo ir. Os jornais não falavam nada dos trabalhistas, só falavam dum que insultava muito a religião e exigia divórcio, o divórcio o 35 achava necessário (a moça do apartamento...), mas os jornais contavam que toda a gente achava graça no homenzinho “Vós, burgueses”, e toda a gente, os jornais contavam, acabaram se rindo do tal do deputado. E o 35 acabou não achando mais graça nele. Teve até raiva do tal, um soco é que merecia. E agora estava torcendo pra não chegar com tempo na Estação.

Chegou tarde. Quase nada tarde, eram apenas nove e quinze. Pois não havia mais nada, não tinha aquela multidão que ele esperava, parecia tudo normal. Conhecia alguns carregadores dali também e foi perguntar. Não, não tinham reparado nada, decerto foi aquele grupinho que parou na porta da Estação, tirando fotografia. Aí outro carregador conferiu

que eram os deputados sim, porque tinham tomado aqueles dois sublimes automóveis oficiais. Nada feito.

Ao chegar na esquina o 35 parou pra tomar o bonde, mas vários bondes passaram. Era apenas um moço bem-vestidinho, decerto à procura de emprego por aí, olhando a rua. Mas de repente sentiu fome e se reachou. Havia por dentro, por “drento” dele um desabalar neblinoso de ilusões, de entusiasmo e uns raios fortes de remorso. Estava tão desagradável, estava quase infeliz... Mas como perceber tudo isso se ele precisava não perceber!... O 35 percebeu que era fome.

Decidiu ir a-pé pra casa, foi a-pé, longe, fazendo um esforço penoso para achar interesse no dia. Estava era com fome, comendo aquilo passava. Tudo deserto, era por ser feriado, Primeiro de Maio. Os companheiros estavam trabalhando, de vez em quando um carrego, o mais eram conversas divertidas, mulheres de passagem, comentadas, piadas grossas com as mulatas do jardim, mas só as bem limpas mais caras, que ele ganhava bem, todos simpatizavam logo com ele, ora por que que hoje me deu de lembrar aquela moça do apartamento!... Também: moça morando sozinha é no que dá. Em todo caso, pra acabar o dia era uma ideia ir lá, com que pretexto?... Devia ter ido em Santos, no piquenique da Mobiliadora, doze paus convite, mas o Primeiro de Maio... Recusara, recusara repetindo o “não” de repente com raiva, muito interrogativo, se achando esquisito daquela raiva que lhe dera. Então conseguiu imaginar que esse piquenique monstro, aquele jogo de futebol que apaixonava eles todos, assim não ficava ninguém pra celebrar o Primeiro de Maio, sentiu-se muito triste, desamparado. É melhor tomo por esta rua. Isso o 35 percebeu claro, insofismável que não era melhor, ficava bem mais longe. Ara, que tem! Agora ele não podia se confessar mais que era pra não passar na Estação da Luz e os companheiros não rirem dele outra vez. E deu a volta, deu com o coração cerrado de angústia indizível, com um vento enorme de todo o ser soprando ele pra junto dos companheiros, ficar lá na conversa, quem sabe? trabalhar... E quando a mãe lhe pôs aquela esplêndida macarronada celebrante sobre a mesa, o 35 foi pra se queixar “Estou sem fome, mãe”. Mas a voz lhe morreu na garganta.

Não eram bem treze horas e já o 35 desembocava no parque Pedro II outra vez, à vista do Palácio das Indústrias. Estava inquieto mas modorrento, que diabo de sol pesado que acaba com a gente, era por causa do sol. Não podia mais se recusar o estado de infelicidade, a solidão enorme, sentida com vigor. Por sinal que o parque já se mexia bem agitado. Dezenas de operários, se via, eram operários endomingados, vagueavam, por ali, indecisos, ar de quem não quer. Então nas proximidades do palácio, os grupos se apinhavam, conversando baixo, com melancolia de conspiração. Polícias por todo lado.

O 35 topou com o 486, grilo quase amigo, que policiava na Estação da Luz. O 486 achara jeito de não trabalhar aquele dia porque se pensava anarquista, mas no fundo era covarde. Conversaram um pouco de entusiasmo semostradeiro, um pouco de primeiro de maio, um pouco de “motim”. O 486 era muito valentão de boca, o 35 pensou. Pararam bem na frente do Palácio das Indústrias que fagulhava de gente nas sacadas, se via que não eram operários, decerto os deputados trabalhistas, havia até moças, se via que eram distintas, todos olhando para o lado do parque onde eles estavam.

Foi uma nova sensação tão desagradável que ele deu de andar quase fugindo, polícias, centenas de polícias, moderou o passo como quem passeia. Nas ruas que davam pro parque tinha cavalarias aos grupos, cinco, seis escondidos na esquina, querendo a discrição de não ostentar força e ostentando. Os grilos ainda não faziam mal, são uns (palavrão)! O palácio dava ideia duma fortaleza enfeitada, entrar lá dentro, eu!... O 486 então, exaltadíssimo, descrevia coisas piores, massacres horrendos de “proletários” lá dentro, descrevia tudo com a visibilidade dos medrosos, o pátio fechado, dez mil proletários no pátio e os polícias lá em cima nas janelas, fazendo pontaria na maciota.

Mas foi só quando aqueles três homens bem vestidos, se via que não eram operários, se dirigindo aos grupos vagueantes, falaram pra eles em voz alta: “Podem entrar! não tenham vergonha! podem entrar!” com voz de mandando assim na gente... O 35 sentiu medo franco. Entrar ele! Fez como os outros operários: era impossível assim soltos, desobedecer aos três homens bem vestidos, com voz mandando, se via que não eram operários. Foram todos obedecendo, se aproximando das escadarias, mas o maior número longe da vista dos três homens, torcia caminho, iam se espalhar pelas outras alamedas do parque, mais longe.

Esses movimentos coletivos de recusa, acordaram a covardia do 35. Não era medo, que ele se sentia fortíssimo, era pânico. Era um puxar unânime, uma fraternidade, era carícia dolorosa por todos aqueles companheiros fortes tão fracos que estavam ali também pra... pra celebrar? pra... O 35 não sabia mais pra quê. Mas o palácio era grandioso por demais com as torres e as esculturas, mas aquela porção de gente bem vestida nas escadas enxergando ele (teve a intuição violenta de que estava ridiculamente vestido), mas o enclausuramento na casa fechada, sem espaço de liberdade, sem ruas abertas pra avançar, pra correr dos cavalarias, pra brigar... E os polícias na maciota, encarapitados nas janelas, dormindo na pontaria, teve ódio do 486, idiota medroso! De repente o 35 pensou que ele era moço, precisava se sacrificar: se fizesse um modo bem 40 visível de entrar sem medo no palácio, todos haviam de seguir o exemplo dele. Pensou, não fez. Estava tão oprimido, se desfibrara tão rebaixado naquela mascarada de socialismo, naquela desorganização trágica, o 35 ficou desolado duma vez.

Tinha piedade, tinha amor, tinha fraternidade, e era só. Era uma sarça ardente, mas era sentimento só. Um sentimento profundíssimo, queimando, maravilhoso, mas desamparado, mas desamparado. Nisto vieram uns cavalarias, falando garantidos:

— Aqui ninguém não fica não! a festa é lá dentro, me'rmão! no parque ninguém não pára não!

Cabeças-chatas... E os grupos deram de andar outra vez, de cá para lá, riscando no parque vasto, com vontade, com medo, falando baixinho, mastigando incerteza. Deu um ódio tal no 35, um desespero tamanho, passava um bonde, correu, tomou o bonde sem se despedir do 486, com ódio do 486, com ódio do primeiro de maio, quase com ódio de viver.

O bonde subia para o centro mais uma vez. Os relógios marcavam quatorze horas, decerto a celebração estava principiando, quis voltar, dava muito tempo, três minutos pra descer a ladeira, teve fome. Não é que tivesse fome, porém o 35 carecia de arranjar uma ocupação senão arreventava. E ficou parado assim, mais de uma hora, mais de duas horas, no largo da Sé, diz-que olhando a multidão.

Acabara por completo a angústia. Não pensava, não sentia mais nada. Uma vagueza cruciante, nem bem sentida, nem bem vivida, inexistência fraudulenta, cínica, enquanto o primeiro de maio passava. A mulher de encarnado foi apenas o que lhe trouxe de novo à lembrança a moça do apartamento, mas nunca que ele fosse até lá, não havia pretexto, na certa que ela não estava sozinha. Nada. Havia uma paz, que paz sem cor por dentro...

Pelas dezessete horas era fome, agora sim, era fome. Reconheceu que não almoçara quase nada, era fome, e principiou enxergando o mundo outra vez. A multidão já se esvaziava, desapontada, porque não houvera nem uma briguinha, nem uma correria no largo da Sé, como se esperava. Tinha claros bem largos, onde os grupos dos policiais resplandeciam mais. As outras ruas do centro, essas então quase totalmente desertas. Os cafés, já sabe, tinham fechado, com o pretexto magnânimo de dar feriado aos seus “proletários” também.

E o 35 inerte, passivo, tão criança, tão já experiente da vida, não cultivou vaidade mais: foi se dirigindo num passo arrastado para a Estação da Luz, pra os companheiros dele, esse era o domínio dele. Lá no bairro os cafés continuavam abertos, entrou num, tomou duas médias, comeu bastante pão com manteiga, exigiu mais manteiga, tinha um fraco por manteiga, não se amolava de pagar o excedente, gastou dinheiro, queria gastar dinheiro, queria perceber que estava gastando dinheiro, comprou uma maçã bem rubra, oitocentão! foi comendo com prazer até os companheiros. Eles se ajuntaram, agora sérios, curiosos, meio inquietos, perguntando pra ele. Teve um instinto voluptuoso de mentir, contar como fora a

celebração, se enfeitar, mas fez um gesto só, (palavrão), cuspidando um muxoxo de desdém pra tudo.

Chegava um trem e os carregadores se dispersaram, agora rivais, colhendo carregos em porfia. O 35 encostou na parede, indiferente, catando com dentadinhas cuidadosas os restos da maçã, junto aos caroços. Sentia-se cômodo, tudo era conhecido velho, os choferes, os viajantes. Surgiu um farrancho que chamou o 22. Foram subir no automóvel mas afinal, depois de muita gritaria, acabaram reconhecendo que tudo não cabia no carro. Era a mãe, eram as duas velhas, cinco meninos repartidos pelos colos e o marido. Tudo falando: “Assim não serve não! As malas não vão não!” Aí o chofer garantiu enérgico que as malas não levava, mas as malas elas “não largavam não”, só as malas grandes que eram quatro. Deixaram elas com o 22, gritaram a direção e partiram na gritaria. Mais cabeça-chata, o 35 imaginou com muita aceitação.

O 22 era velhote. Ficou na beira da calçada com aquelas quatro malas pesadíssimas, preparou a correia, mas coçou a cabeça.

— Deixe que te ajudo, chegou o 35.

E foi logo escolhendo as duas malas maiores, que ergueu numa só mão, num esforço satisfeito de músculos. O 22 olhou pra ele, feroz, imaginando que 35 propunha rachar o galho. Mas o 35 deu um soco só de pândega no velhote, que estremeceu socado e cambaleou três passos. Caíram na risada os dois. Foram andando.

ANDRADE, Mário de. **Contos Novos**. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996.(adaptado)

A **Atividade 1** inicia-se com a interpretação do conto *Primeiro de Maio*, de Mario de Andrade. Nele, o autor narra os acontecimentos da personagem “35”, carregador de malas da Estação da Luz, no Dia do Trabalho.

Com as 12 questões propostas, pretende-se reforçar alguns pontos essenciais a serem discutidos como, por exemplo, a compreensão da escolha do título (questão 1), a inferência das prováveis intenções do autor ao escolher números para fazer referência às personagens do conto (questão 2), o reconhecimento dos diferentes momentos da narrativa (questão 3) etc. Cada questão enfatiza o desenvolvimento de habilidades.

A seguir, apresentamos quais possíveis habilidades podem ser trabalhadas com cada uma delas. Pode haver outras, ficando a critério do professor organizar outras possibilidades de agrupamentos. Abaixo, sugerimos as habilidades (SAEB e Matriz de Avaliação Processual) que podem ser desenvolvidas pelos estudantes, ao refletirem e responderem às questões.

1. Em se tratando do tema, apresente uma justificativa para o conto se chamar *Primeiro de Maio*.

SAEB (3ª série do EM)

D6 – Identificar o tema de um texto.

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer a presença de valores culturais e/ou sociais e/ou humanos em contextos literários (Modernismo).

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos histórico, social e político.

Expectativa de resposta: Espera-se que o estudante compreenda que o título se refere ao feriado internacional e a comemoração do Dia do Trabalho. A narrativa restringe-se em um único dia.

2. O que representam os números 22, 35 e 486? Quais as intenções do autor ao fazerem esse tipo de escolha?

SAEB (3ª série do EM)

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Matriz de Avaliação Processual

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos histórico, social e político.

Expectativa de resposta:

22: personagem secundário, um idoso carregador de malas que trabalhava com o “35”.

35: personagem principal do conto, o carregador de malas.

486: guarda noturno., “quase amigo” do protagonista.

3. Sobre o entusiasmo do 35, qual mudança percebemos entre o início do dia e o momento em que retorna para casa?

SAEB (3ª série do EM)

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto

D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer a presença de valores culturais e/ou sociais e/ou humanos em contextos literários.

Expectativa de resposta: O protagonista, ao longo do dia, vai vivenciando reflexões e sentimentos que vão de encontro à sua felicidade vespertina, ocasionando um desencanto pelas ações vistas pela cidade desde o início do passeio ao momento de retorno à sua casa.

4. No período “O 35 *tinha um ar glorioso e estúpido* [...]”, explique a relação estabelecida entre os adjetivos “glorioso” e “estúpido”?

SAEB (3ª série do EM)

D3 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Expectativa de resposta: A personagem carregava em si um orgulho ingênuo pela nobreza do trabalho, por se sentir um “trabalhador” durante a data comemorada no feriado.

5. Na leitura do texto, elenque as palavras que, para você, o significado é desconhecido.

Relacione-as e escreva o sentido assumido dentro do texto.

SAEB (3ª série do EM)

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

Expectativa de resposta: Professor, as palavras diversas que forem encontradas pelos estudantes podem ser buscadas em dicionários impressos ou *on-line*.

Dicionário **Priberam**. *Site* disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 28 set. 2020.

6. Em vários momentos do texto, é feita a referência à quantidade e à presença de policiais. Pelo que nos é apresentado no texto, como 35 vê os policiais e por quê? O que eles tentavam evitar?

SAEB (3ª série do EM)

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Matriz de Avaliação Processual

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos histórico, social e político

Expectativa de resposta:

Espera-se que os estudantes compreendam que o protagonista percebe a presença do policiamento em diversos pontos da cidade para vigiar as manifestações realizadas pelos trabalhadores, visto que estes desejavam melhorias no campo de trabalho.

7. Qual a profissão do 35? Temos essa profissão ainda hoje?

SAEB (3ª série do EM)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir informações implícitas em textos literários (temas/estruturas/estilos).

Expectativa de resposta: Carregador de malas. Ainda existe essa profissão, conforme a informação “O Carregador ou carregadora de malas e bagagens é o profissional responsável por transportar os pertences de pessoas que se hospedam em hotéis, ou que estão se deslocando em aeroportos, portos (navios) etc.”

Disponível em: <<https://www.dicasmei.com.br/profissoes/969-2-99-carregador-de-malas-independente.html#:~:text=O%20Carregador%20ou%20carregadora%20de,no%20tratamento%20com%20os%20clientes>>. Acesso em: 28 set. 2020.

8. Qual o cenário das andanças do 35?

SAEB (3ª série do EM)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar os elementos que constroem a narrativa

Expectativa de resposta: O centro “velho” paulistano: Largo da Sé, Estação da Luz, jardins da Luz e do Anhangabaú, Brás.

9. Qual a possível intenção do autor no uso da palavra “gente” em vários momentos do conto?

SAEB (3ª série do EM)

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar no texto marcas de uso de variação linguística.

Expectativa de resposta:

O estilo dos contos *andradianos*, nas curtas narrativas possuem influências da primeira geração modernista, a qual identifica-se com a essência literária que influenciou a semana de 1922. A subjetividade e o lirismo estão presentes juntamente com o engajamento social.

A repetição da palavra *gente*, intencionalmente, uma linguagem coloquial, popular, aproxima o leitor às reflexões subjetivas de uma personagem de classe trabalhadora, no conto, o “35”.

10. Por que a expressão “*mas desamparado*” é repetida?

SAEB (3ª série do EM)

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer os mecanismos linguísticos utilizados na construção de textos (conectivos).

Expectativa de resposta:

Aos poucos, “35” iam de decepcionado pelas reflexões que lhe acometiam. Ele se decepcionava cada vez mais que notava o real motivo do dia Primeiro de Maio.

11. Na expressão “*com ódio do 486, com ódio do primeiro de maio, quase com ódio de viver*” por que a palavra em destaque se repete?

SAEB (3ª série do EM)

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar marcas linguísticas do ponto de vista do léxico.

Expectativa de resposta: A repetição enfatiza que o sentimento de cólera dentro da personagem crescia cada vez mais, tomando conta do que ele sentia pelas pessoas, (o amigo 486), pelo feriado até chegar à proporção de odiar a vida.

12. Explique a expressão “*rachar o galho*”.

SAEB (3ª série do EM)

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Expectativa de resposta: A expressão significa “resolver ou, ajudar a resolver um problema”. Também pode significar “fazer um favor para alguém ou improvisar”.

Disponível em < <https://www.dicionariopopular.com/quebrar-o-galho/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20quer%20dizer%20resolver,maneira%20para%20resolver%20situa%C3%A7%C3%B5es%20complicadas.>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

LITERATURA E HISTÓRIA

O conto “Primeiro de Maio”, escrito por Mário de Andrade entre os anos de 1934 e 1942, está inserido num regime político brasileiro chamado “Estado Novo” ou “Terceira República Brasileira”, instituída por Getúlio Vargas em 1937.

Em grupo, realize uma breve pesquisa sobre a Era Vargas, identifique pontos desse período presentes no conto. Transcreva-a em seu caderno para socialização com os colegas.

Para compreender melhor o contexto de produção do conto, entre os anos de 1934 e 1942, é solicitado ao estudante que realize uma pesquisa (em grupo) sobre o momento político dessa época, a “Era Vargas”, e a relacione com o que Mário de Andrade nos apresenta em seu conto. Professor, estimule os estudantes a levar essa pesquisa adiante, buscando informações sobre os contextos históricos da época, questionando o professor de História etc., a fim de que notem que a conexão entre as questões sociais históricas refletem diretamente na Literatura.

Para saber mais

A Era Vargas – O crepúsculo de um ídolo. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=FRzjxqqZgr4>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Arquivo N – os 80 anos do Estado Novo. Disponível em:<<http://g1.globo.com/globo-news/arquivo-n/videos/v/arquivo-n-os-80-anos-do-estado-novo/6340705/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Getúlio: a construção do mito (Caminhos da Reportagem – TV Brasil). Disponível em:<<http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/getulio-a-construcao-do-mito>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

OPINIÃO

O trabalho no século XXI

No conto de Mário de Andrade, 35 nos faz refletir não apenas sobre as comemorações do “Dia do Trabalho”, mas também sobre profissões, relações de trabalho, perspectivas quanto aos caminhos a seguir. Dessa forma, responda às questões a seguir e socialize suas impressões com a classe.

- a) De que forma vocês veem o trabalho e a inserção do mundo do trabalho em pleno século XXI?
- b) Sobre as “profissões do futuro”, elenque algumas profissões que não existem mais e as que podem desaparecer.
- c) Referente aos conhecimentos e saberes para inserção no mundo do trabalho, o que será necessário?

Ao propormos uma reflexão sobre “O trabalho no século XXI”, as questões apresentadas têm o objetivo de refletir sobre evolução nas relações de trabalho até hoje, 2ª década do século XXI. A atividade pode ser realizada individualmente ou em pequenos grupos. A sua culminância poderá ser uma apresentação oral ou um debate regrado.

Para subsidiar essa atividade e as discussões, sugerimos:

Profissões do futuro: a reinvenção do mercado de trabalho. Disponível em:<<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/profissoes-do-futuro-a-reinvencao-do-mercado-de-trabalho/6870626/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Profissões do Futuro e Sustentabilidade – Jornal da Cultura (TV Cultura). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u6RctSM65KI>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

A relação de trabalho no Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GeKs6rjffA0>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Educação no século 21 pede que o ensino vá além do conteúdo tradicional – Jornal da Cultura (TV Cultura). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L7m90TkDW9Q>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Ao se trabalhar o tópico “A importância de se preparar para o mercado de trabalho”, propõe-se a leitura de “O mercado de trabalho está em constante transformação” com o intuito do estudante realizar uma análise crítica do texto.

A importância de se preparar para o mercado de trabalho

Leia o texto a seguir e responda às questões.

O mercado de trabalho está em constante transformação.

O desenvolvimento da tecnologia da informação avança no mundo das profissões. Quem não se preparar poderá ficar marginalizado e, por isso, é fundamental uma atualização constante em novas tecnologias. Estar atento a essas mudanças é importante nesse universo profissional, **porém** apenas a formação técnica não é o suficiente para ser um profissional competente e realizado.

O modelo tradicional de trabalho certamente não desaparecerá, **mas** sofrerá alterações e necessitará de um número cada vez menor de pessoas, **visto que** muitas atividades do cotidiano poderão ser executadas por meio da tecnologia. **Além disso**, cabe considerar que há uma tendência de surgimento de outros modelos associados à criação e à oferta de novos produtos, a novos serviços e a transformações sociais.

Existe uma grande preocupação das empresas e gestores sobre encontrar bons candidatos. A formação profissional é, sem dúvida, importante para isso; por outro lado, as características comportamentais são responsáveis pelo diferencial que se busca atualmente em uma pessoa, **uma vez que** o conhecimento técnico pode ser desenvolvido e quantificado, já os comportamentos são inerentes à personalidade de cada indivíduo, o que torna o processo subjetivo.

Os profissionais precisarão cada vez mais ter disponibilidade para aprender e se desenvolver; possuir criatividade, empatia, colaboração e boa comunicação; aprender a trabalhar em equipe e, acima de tudo, ter muita atitude e resiliência para os novos desafios do mercado.

Em suma, para atender ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, encontrar-se como profissional, é importante que o indivíduo tenha em mente a necessidade de garantir uma base técnica e estar atualizado. Por outro lado, é fundamental que se preocupe em se conhecer bem, saber de seus talentos e aptidões, além de entender como eles se encaixam nesse contexto.

(Texto elaborado especialmente para esta atividade.)

- a) Qual a ideia central expressa no primeiro parágrafo do texto?

O estudante deve perceber que a ideia central do primeiro parágrafo constitui “a formação técnica é importante para o mercado de trabalho, porém não é o suficiente para ser um profissional competente e realizado”. Essa ideia constitui a tese do texto.

- b) No segundo parágrafo, o que o autor defende a respeito do que ocorrerá com o modelo tradicional de trabalho e quais os argumentos utilizados para a defesa dessa ideia?

Para responder a esta questão, o estudante deve compreender que, no segundo parágrafo, a ideia defendida é que o modelo tradicional de trabalho não desaparecerá, mas sofrerá alterações e necessitará de um número cada vez menor de pessoas. Para defender esta ideia, o texto apresenta os seguintes argumentos:

(1) “muitas atividades do cotidiano poderão ser executadas por meio da tecnologia”. Além disso, (2) “há uma tendência de surgimento de outros modelos associados à criação e oferta de novos produtos e serviços e às transformações sociais”.

- c) De acordo com o texto, o que pode fazer o diferencial no momento de uma entrevista de emprego?

O diferencial no momento da entrevista de emprego trata de características comportamentais, o que se busca atualmente em uma pessoa, uma vez que o conhecimento técnico pode ser desenvolvido e quantificado, já os comportamentos são inerentes à personalidade de cada indivíduo, o que torna o processo subjetivo.

d) Pode-se dizer que o último parágrafo do texto apresenta a mesma ideia que se encontra no primeiro? Explique.

É importante que o estudante perceba que o último parágrafo do texto retoma à ideia que se encontra no primeiro, ou seja, ambos afirmam que a base técnica é importante, mas não é o suficiente.

e) Releia o texto e inclua os elementos coesivos em negrito nas colunas adequadas, de acordo com a função que desempenham.

O item “e” da atividade de interpretação do texto “O mercado de trabalho está em constante transformação”, e as questões 4 e 5 têm como foco os elementos coesivos, destacando que cada um deles possuem um valor típico, ou seja, além de conectarem partes do discurso, estabelecem entre uma relação semântica. Ao escrever, deve-se ter o cuidado de usar o elemento apropriado para exprimir a forma mais cabível e adequada de ligação entre o discurso.

Para a realização desta atividade, sugerimos que os estudantes a respondam individualmente ou em dupla e, posteriormente, resgatem à leitura do texto, com o professor, confirmando a função que os elementos coesivos em destaque desempenham.

Introduz argumento	Acresce argumentos	Introduz uma ideia na direção contrária do que é afirmado antes	Introduz conclusão
visto que	além disso	porém	em suma
uma vez que		mas	

--	--	--	--

O PAPEL DOS ELEMENTOS COESIVOS

Consideramos como elementos coesivos todas as palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre segmentos do discurso, tais como: **então, portanto, já que, com efeito, porque, ora, mas, assim, dessa forma, isto é, embora** e tantas outras. O que se coloca como mais importante no uso desses elementos de coesão é que cada um deles tem um valor típico. Além de ligarem partes do discurso, estabelecem entre eles certo tipo de relação semântica: **causa, finalidade, conclusão, contradição, condição** etc. Dessa forma, cada elemento de coesão manifesta um tipo de relação distinta. Ao escrever, deve-se ter o cuidado de usar o elemento apropriado para exprimir o tipo de relação que se quer estabelecer.

4. O pronome “isso” que se encontra sublinhado no terceiro parágrafo, retoma qual trecho do texto?

É importante que o estudante perceba que o pronome “isso” remete à ideia “bom candidato”, ou seja, um profissional com uma boa formação.

5. O pronome “eles”, que se encontra sublinhado no último parágrafo retoma quais expressões?

Espera-se à compreensão de que o pronome sublinhado “eles” retoma as expressões “talentos e aptidões”.

REFERENCIAÇÃO:

Em um texto, há palavras que se referem a elementos externos a ele e palavras que se referem à outras presentes no texto. O processo que estabelece essas referências é denominado referenciação.

ATIVIDADE 2

CURRÍCULO PROFISSIONAL

A fim de ingressar no mercado de trabalho, é importante a elaboração de um currículo. Trata-se de um documento, no qual encontramos o percurso formativo e as experiências do candidato, além de qualificações, habilidades e competências. Veja, a seguir, as principais informações que devem constar em um currículo breve.

CURRÍCULO

Nome completo:

Data de nascimento:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

Formação Escolar/Acadêmica:

Escola:

Curso:

Início e término:

Cursos:

Instituição:

Curso:

Início e término:

Idiomas:

Idioma:

Nível de conhecimento:

Nome da instituição:

Início e término:

Experiência profissional:

Cargo:

Nome da empresa:

Início e término:

Nesta atividade, é importante que o estudante tenha clareza quanto às questões que envolvem essa fase da vida, e que, quem busca por uma colocação ou por novas oportunidades profissionais precisa estar atento à redação do currículo, porta de entrada ao ingressar no mercado de trabalho.

Desta forma, recomendamos uma sondagem sobre o que os estudantes têm de conhecimento sobre currículo profissional, partindo-se da nomenclatura dada ao documento, *Curriculum Vitae*, a questionamentos como:

- “O que é?”;
- “O que não pode faltar em um currículo?”;
- “O que nunca se pode colocar ou escrever em um CV?”
- Pode-se colocar fotografia no CV? Assiná-lo?
- “O que caiu em desuso nessa estrutura textual?”;
- “Qual a forma composicional (estrutura, organização, formatação etc.)?”

O desenvolvimento do tema também sugere a retomada da discussão realizada na leitura do conto “Primeiro de Maio”, de Mário de Andrade, que propôs uma reflexão sobre profissões, as relações de trabalho e as perspectivas quanto aos projetos de vida, aos caminhos a seguir.

Além disso, o texto “O mercado de trabalho está em constante transformação”, que aborda o avanço da tecnologia no mundo das profissões, a necessidade fundamental de se preparar e sempre buscar por uma atualização, até porque, o emprego é um elemento importante para estabelecer os papéis que o indivíduo assume nos diferentes grupos sociais dos quais faz parte. Desta forma, o tema apresenta subsídios para este momento. Ressalte-se ainda a ideia de que garantir uma base técnica e estar atualizado não é suficiente para ser um profissional competente e realizado, faz-se necessário, segundo o texto, conhecer-se bem, saber de seus talentos e aptidões.

Ao elaborar o texto, que o estudante entenda tratar-se de um documento, no qual encontramos o percurso formativo e as experiências do candidato, suas qualificações, competências e habilidades. Entretanto, essas principais informações devem constar em, no máximo, duas páginas com o necessário para o cargo ou função pretendidos. Para isso, foram disponibilizadas “Dicas para a Elaboração do Currículo”:

Dicas para a Elaboração do Currículo:

I. Apresente os seus dados pessoais atualizados e de forma completa.

Sinalize ao estudante que, nesse item, é preciso constar o nome, a idade, o endereço, telefone (atualizado) residencial e celular; *e-mail* de contato em local claro e de boa visualização, visto que há muitos outros modelos de currículos profissionais em *sites* de busca relativos ao tema. Caso haja um telefone de recado, faz-se necessária a especificação do nome da pessoa indicada.

E-mail: Crie um endereço profissional fácil de se escrever e lembrar e formal. Endereços pouco profissionais de *e-mails*, como manobrow2013@gmail.com. Prefira nomecompleto@gmail.com.

Dica: Nunca deixe seus números de contato desatualizados, há muitas chances de perder oportunidade de entrevista de emprego, devido a esse fator aparentemente simples.

II. Se houver solicitação de foto, utilize uma adequada no formato 3x4.

Difícilmente solicitam fotografias em folhas impressas, a não ser que seja de profissões em que a imagem seja fator decisivo.

Mas, caso solicitarem, e *sites* de emprego como o famoso *LinkedIn*, deve-se ter uma foto, recomendamos bom senso na escolha da fotografia. Aconselhamos também a discussão e reflexão sobre o que seria uma “foto adequada” (postura, vestimenta etc.).

III. Registre todos os cursos realizados relevantes ao cargo para o qual se candidatou.

Para a Formação Escolar/Acadêmica e cursos, oriente os estudantes que coloquem o nome das instituições de ensino e dos cursos frequentados, bem como as datas de início e término. Indica-se, no caso da Formação Escolar/Acadêmica, elencar por ordem de importância (pós-graduação, graduação etc.).

Caso seja o 1º emprego, recomende inserir os destaques que obteve na escola, como “líder do grêmio”, “melhor nota em matéria X”, “participante de agremiações e de show de

talentos” também o ajudará, mostrando que o estudante é proativo, características bastante valorizadas em processo seletivo.

Os Cursos Técnicos só devem ser citados se tiverem relação com a área pretendida ou se o candidato não possuir curso de graduação.

IV. Informe suas experiências de modo objetivo.

Oriente sobre a necessidade de mencionar nome da empresa, cargo, período de atuação e atribuições de forma sucinta. Mas que o pretendente esteja atento à descrição das atividades desenvolvidas, pois é por meio delas, em especial, que o responsável pela seleção terá as referências do potencial do candidato. O ideal é que estejam em forma de itens para facilitar a avaliação e sejam apenas as três últimas, se as tiver.

V. Não registre cursos que não frequentou.

É importante que não se coloque nada que não corresponda à verdade, intencionando aumentar o “conteúdo/tamanho” do currículo. Toda informação deve ser verídica, pois, por exemplo, em uma entrevista pode ficar em evidência o declarado em falso no currículo.

VI. Escreva de acordo com a norma-padrão.

Chame a atenção dos estudantes para a correção do texto, uma vez que a apresentação do texto também será avaliada. Um pequeno erro de ortografia acaba depreciando todo o documento. Também evite a prolixidade, pois a escrita clara, objetiva e assertiva também será avaliada.

VII. Procure elaborar seu currículo em, no máximo, duas páginas.

Evite ultrapassar duas páginas inteiras do documento. E, caso seja o primeiro emprego, que tenha uma folha, mas que ela tenha sido redigida com qualidade, sem rasuras, erros de concordância ou ortográficos, com as letras iniciais maiúsculas em substantivos próprios (nome de rua, bairro, escola etc.), entre outros.

VIII. Dê preferência para fontes simples como *Times New Roman*, *Arial* ou *Verdana*, com tamanho entre 10 e 12.

Oriente sobre a necessidade de respeito às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), inserindo negrito em palavras-chave, marcadores; no entanto, sem “enfeitar” muito.

Cuidar para que o currículo seja discreto, com letras em formatos e tamanhos no padrão exigido para os currículos profissionais.

Sugerimos que os estudantes possam analisar alguns currículos em *sites* temáticos e fontes confiáveis. Essas análises subsidiarão no momento da elaboração do documento.

Após a elaboração do rascunho (no caderno), solicitar para utilizarem os modelos em formato *Word* (ou de modelos gratuitos em sites confiáveis), a fim de treinarem um esboço quanto à estruturação e composição.

Observações:

1. Há no material um modelo simplificado de documento profissional para que os estudantes iniciem seu contato com o gênero, pressupondo-se que a maior parte deles ainda não conheça um currículo. É importante informar aos estudantes que há diferentes modelos que atendem objetivos específicos como já explicitamos anteriormente.

2. Nele, há orientações que não se encontram no material Caderno do Aluno, mas que precisam ser tratadas oralmente pelo professor. Recomendamos a seguir alguns *sites* para pesquisas, porém sugerimos para aprofundamento, que o professor busque maiores informações em endereços de busca na *internet*, por meio de orações ou palavras-chave: “Como fazer um currículo profissional”; “O que todo currículo deve ter”; “Dicas para preencher um currículo profissional”, entre outras perguntas.

Para saber mais

Como fazer um CURRÍCULO para PRIMEIRO EMPREGO. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=dK9-W918_eM>. Acesso em: 17 ago. 2020.

As 9 informações mais bizarras que já colocaram em currículos. Disponível em:<<https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2016/09/27/as-9-informacoes-mais-bizarras-que-ja-colocaram-em-curriculos.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Roberto Justus + entrevista de estagio - debate se imagem é tudo.wmv. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=72s>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Como fazer currículo no *Word*. Disponível em:<<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/11/como-fazer-curriculo-no-word.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

O que não falar em uma entrevista de emprego. [#NathMeContrata](#). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ChpnY4Cf4Sk>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Em busca de uma vaga? Entenda como usar o *LinkedIn* para conseguir emprego. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dZbpiyGC2Ng>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Agora que você já tem dicas de como fazê-lo, elabore o seu currículo.

ATIVIDADE 3

Prática de Leitura, Escrita e Oralidade

Esta atividade trabalha o gênero Discurso de Formatura. Para isso, é importante iniciar uma conversa com os estudantes, explorando perguntas como “O que você entende por “discurso?””, “Para que servem os discursos?”, “Em que ocasiões e locais você teve contato com eles?”, “O que costuma ser dito por meio de discursos?”.

Discuta com a turma sobre a hora de se pensar a respeito da formatura e, conseqüentemente, planejar o discurso que marcará esse momento especial, tão importante.

Para iniciar o trabalho sobre Discurso de Formatura, faça uma leitura compartilhada/colaborativa dos trechos de um discurso apresentado há muito tempo, proferido na posse de Emílio de Menezes, na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Antes da leitura, oriente os estudantes a grifarem as palavras desconhecidas. É importante que, durante a leitura, o professor faça pausas para questionamentos que ajudem o estudante a construir o sentido do texto.

Discurso de Formatura

O final do ano se aproxima e é hora de se pensar sobre o discurso de formatura, não é mesmo? Afinal, para um momento tão legal, tão importante, não custa nada um “esforcinho” a mais de cada estudante para que a Turma tenha um discurso inesquecível.

É muito comum, em datas e cerimônias especiais, vermos ocorrer um ou mais discursos.

Vejamos trechos de um discurso ocorrido há muito tempo. Foi proferido na posse de Emílio de Menezes na Academia Brasileira de Letras - ABL.

Mas antes, vamos relembrar o que é a ABL.

A **Academia Brasileira de Letras** (ABL) é uma instituição cultural inaugurada em 20 de julho de 1897 e sediada no Rio de Janeiro, cujo objetivo é o cultivo da língua e da literatura nacionais.

Compõe-se a ABL de 40 membros efetivos e perpétuos, e 20 sócios correspondentes estrangeiros.

Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academia/quem-somos> >. Acesso em: 17 ago. 2020.

Vamos ao primeiro trecho do discurso.

LITERATURA BRASILEIRA

DISCURSO DE POSSE NA ABL, de Emílio de Menezes

5 de agosto de 1914

Obra de referência:

Obra Reunida, de Emílio de Menezes,

Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1980.

Confrades e Mestres,

Fastidioso vai ser este quarto de hora em que sois forçados a ouvir-me.

Circunstâncias de ordem íntima e, por isso mesmo, imperiosas, vão levar-me a um discurso personalíssimo em que falarei mais de mim que do meu ilustre antecessor nesta cadeira. Tal procedimento traria a eiva de exibição ou vaidade, não fora o desejo ardente de um desabafo;

não fora o aproveitamento da oportunidade única que se me apresenta para esclarecer pontos da minha pobre vida tão mal julgada, ponto que, aliás, não elucidaria, não se relacionassem eles com a nunca sonhada honra da minha eleição para membro desta Casa. Faço do momento, que tão propício se me depara, um acantábulo para arrancar espinhos que de há muito me pungem. Dizer-vos que nunca desejei fazer parte da vossa nobre agremiação, seria mentir à minha própria consciência. Afirmar, entretanto, o emprego de esforços desairosos que se me atribuem para a conquista da insigne distinção de ser dos vossos, sobre ser um meio de escapulir aos limites da verdade, é transbordar dos da decência.

Fundada a Academia, se eu a não recebi com as irreverências e até torpezas, cuja paternidade me foi dada, não tive para com ela, é certo, grande e entusiásticos aplausos. Influências múltiplas da época fizeram tomar, à primeira vista, o novo instituto literário como um exército, uma cópia, uma espécie de naturalização de hábitos infensos às nossas tradições e usanças. Por essas influências não era eu o único dominado. Era uma corrente quase geral, como bem o podem atestar todos os membros sobreviventes à sua fundação. Essa atmosfera, senão de hostilidade, de suspeição, em que talvez houvesse despeito e inveja, envolveu por espaço, mais ou menos longo, a Academia. O tempo, a consideração que ela foi adquirindo, com presteza e segurança, o reconhecimento da sua ação profícua e, sobretudo, a elevação de espírito e caráter do principal fundador e dos seus companheiros, foram os fatores que mais concorreram para modificar as primeiras impressões suspeitosas com que a opinião dos “novos” (alguns dos quais bem velhos, por sinal) recebeu a venerável Companhia.

Eu, por meu lado, já tinha aqui, entre grandes e queridos amigos, os meus maiores e mais amados mestres: Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Luís Murat, Raimundo Correia, para citar somente os poetas. Via aqui, além desses, reunidas, mais que reunidas, unidas no mesmo esforço e no mesmo ideal, as individualidades genuinamente representativas da nossa inteligência e da nossa cultura. Culminando todas, eu divisava as figuras máximas: – o vulto indeciframente grande de Machado de Assis, até hoje inatingido por um juízo que o defina em toda a sua complexidade, apesar do monumental trabalho de Alfredo Pujol, do perspicuo e erudito estudo de Alcides Maya ou da carinhosa e enternecedora Memória de Mário de Alencar, e essa indizível projeção de luz que é o nome de Rui Barbosa. (...)

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000061pdf.pdf>>.

Acesso em: 17 ago. 2020.

Neste trecho já percebemos várias palavras que são desconhecidas nos dias de hoje. Isso se dá por dois motivos: primeiro, que o momento é solene e a ABL é uma reunião de ótimos escritores e poetas, então o vocabulário é mesmo muito rico e a norma-padrão da língua é a utilizada; segundo, que o texto/discurso foi feito em 1914, há mais de 110 anos, portanto, muitas palavras que eram comuns naquela época, hoje já não as lemos ou as ouvimos, pois caíram em desuso.

ATIVIDADES

1. Selecione as palavras que são desconhecidas, liste-as em seu caderno e busque em dicionário impresso ou digital os seus significados.

Após grifarem, listarem e buscarem os significados das palavras, sugerimos a socialização da pesquisa realizada pelos estudantes.

2. Há um momento no texto, em que ocorre a citação de vários nomes. Localize-os e escreva-os em seu caderno. Selecione um dos citados e faça uma breve pesquisa bibliográfica.

Para esta questão, propõe-se um registro dos nomes em um local em que todos possam enxergar e um diálogo com os estudantes, abordando as personalidades conhecidas durante o processo escolar. A ideia é que se reflita sobre a importância dessas pessoas serem citadas no referido discurso.

3. Emílio de Menezes inicia a sua fala com um vocativo. Reescreva-o abaixo:

Recomenda-se que, neste momento, retome-se o conceito de Vocativo e apresente outros exemplos

De volta ao texto

Observe mais um trecho.

“(…) De Rui Barbosa, cuja obra faz reviver em mim um espetáculo da minha terra, desse paradisíaco pedaço da pátria brasileira, espetáculo que constitui uma das maiores maravilhas da Natureza. É o Salto das Sete Quedas. O rio Paraná, oceanicamente largo, abrupto, se represa numa garganta angustiosa e a formidável massa d’água, assim represada, abruptamente, tomba em cachoeira, de tal altura e com tal violência, que de novo se levanta formando uma montanha líquida. Diariamente, às horas claras do sol, nessa montanha de cristal fluido, há a formação do espectro solar. É o arco-íris. É a mais bela manifestação da luz celeste a aureolar a maior das energias da terra pátria. Energia que, só por si, pode fornecer

força e luz a toda a extensão territorial do Brasil. Não sei se com esta comparação consigo dizer da obra do Mestre. Ele que me perdoe se por mesquinha a tiver.”

Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000061pdf.pdf> >. Acesso em: 17 ago. 2020.

4. No trecho acima há uma comparação de um ser humano com a beleza da natureza. Como tal falto é depreendido do texto? Explique com suas palavras.

Mais um pouco de Menezes

Agora, apreciaremos mais um pouco do discurso para continuarmos nossas atividades.

Boêmio e desregrado porque, nos momentos decisivos, faz o que qualquer homem medianamente digno tem obrigação de fazer. Boêmio e desregrado, que nunca foi visto em espeluncas. Boêmio e desregrado que, com mais de trinta anos de residência no Rio, não sabe o que seja um desses celebrizados bailes carnavalescos onde o mulhero se excita de jogo e condimenta de álcool.

5. O poeta era considerado, por muitos, um boêmio. No trecho observado do discurso ele assume ou nega o fato? Explique com suas palavras.

As questões 4 e 5 propõem que o estudante perceba a informação solicitada. Esta discussão pode ser realizada durante a leitura compartilhada/colaborativa, conforme já indicado, e transcrita posteriormente.

Expectativa de resposta: Espera-se que o estudante perceba que o autor, em seu discurso de posse, o escritor se defendia enfaticamente do rótulo de boêmio, apropriando uma atitude de discordância daqueles mesmos comportamentos que o fizeram reconhecido e temeroso. Muitos literatos acharam que o discurso dele era um discurso de “um homem de espírito”.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Discurso de Formatura

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Um discurso de formatura deve ter começo, meio e fim. Pode ser de improviso ou, como é no nosso caso, com um trabalho de produção escrita que antecede o grande dia da formatura. Para se falar com mais segurança diante de um público, recomenda-se que o texto seja redigido com antecedência.

Esse texto escrito deve passar pelas fases de aperfeiçoamento e ser reescrito quantas vezes for necessário, até ficar bom e do jeitinho que se deseja expressar.

No dia, o texto pode ser simplesmente lido, sem problemas. Porém, se o orador já tiver lido com antecedência o texto do discurso várias vezes, ele não ficará tão preso ao papel (ou arquivo digital), podendo assim, alternar a sua leitura olhando para o público e para o texto, o que tornará o momento muito mais interessante.

Veja, a seguir, um exemplo. Observe que há os cumprimentos às pessoas presentes (saudação e vocativo), sempre iniciando com autoridades. Depois, no desenvolvimento, referências a pessoas e fatos marcantes na carreira dos estudantes, citação de um trecho de um texto de algum escritor admirado pela Turma etc. E, por último, agradecimento, felicitações e despedida (fechamento).

(Saudação/Vocativo)

Boa noite a todos os presentes: Sr. Vereador José de Araújo, Sra. Milene Silva, Secretária Municipal de Educação, Diretora da Escola, Sra. Maria Aparecida, queridos professores e funcionários da escola, familiares, amigos e estudantes. Em nome dos formandos, gostaria de agradecer a presença de todos que estão aqui, todos aqueles que se disponibilizaram a participar desta ocasião tão especial.

(Desenvolvimento)

É com grande alegria que chegamos a este dia tão desejado, tão esperado por todos nós. A caminhada parece que foi longa, mas hoje percebemos que tudo passou muito rápido. Muitas lembranças vamos levar. Como esquecer da deliciosa merenda preparada a nós com tanto carinho pela dona Maria, sempre nos servindo com um sorriso e com uma palavra doce (às vezes com uma sonora bronca também)? Como esquecer dos conselhos da Dona Maria Aparecida quando estávamos tristes em algum canto do pátio na hora do intervalo? E nossos professores, então? Quanta dedicação para que aprendêssemos bem as lições. Muitos estudantes vão se lembrar das aulas de Matemática, outros de Língua Portuguesa, outros de Arte ou de algum Componente Curricular que mais gostava ou mesmo que tinha um pouco

mais de dificuldade. Independente da área ou do professor, levamos a certeza de que todos eles fizeram o melhor por nós.

O nosso coração é de gratidão a todos que nos apoiaram com paciência, nessa nossa passagem pela escola. O nosso muito obrigado aos gestores, professores e funcionários. É o momento de agradecer, profundamente, também aos nossos familiares e amigos. Quantas preocupações causamos a eles, quando tomamos atitudes impensadas ou imaturas. Quanto amor envolvido!

Agora, o futuro nos espera. Tudo que aprendemos até aqui, levaremos como base para outros aprendizados que usaremos no nosso caminhar, nos nossos estudos, nas nossas profissões. Com certeza, seremos cidadãos que irão contribuir com a sociedade, e tudo que todos vocês fizeram por nós, faremos também em benefícios de outras pessoas.

(Fechamento)

Obrigado a todos! Nós, estudantes, deixamos um beijo especial no coração de cada um de vocês. Se o mundo hoje é nosso, não o seria sem o apoio e amor que vocês demonstraram e demonstram a nós.

(Texto produzido para esta atividade)

Vamos iniciar a redação de um discurso de formatura.

6. Produção de texto coletivo.

O texto deve estar assim estruturado:

- **Introdução** – saudação, vocativos (autoridades, pessoas presentes), agradecimento inicial.
- **Desenvolvimento** – relatar fatos (pode usar um pouco de humor), citar pessoas (familiares, professores etc.), memória, agradecimentos.
- **Fechamento** – votos de um bom futuro para todos, principalmente aos estudantes, agradecimento final.

A partir da discussão sobre discurso, sugere-se a leitura crítica das “Orientações Iniciais”, parágrafo a parágrafo, a fim de se verificar o entendimento dos estudantes sobre o proposto

e, se necessário, a retomada do estudado, até então. Recomenda-se promover um alinhamento para que se desenvolva o passo a passo a forma composicional.

A proposta é que a turma produza seu Discurso de Formatura, coletivamente, mediados pelo professor ou, se assim entender-se possível, pelos próprios estudantes. Nesse contexto, a leitura do texto exemplo é de suma importância para a identificação do que deve ser contemplado na produção textual.

Observação:

1. Se preferir, o professor ainda pode propor a produção dos discursos individuais e, a partir destes, construir o coletivo.

Falar em público

Existem muitas técnicas para se falar em público. Então, para aprenderem mais, pesquisem na *internet* técnicas para se falar em público (leitura anterior, postura, uso do microfone etc.).

Discurso de Formatura pronto, é hora de definir quem será o orador da turma. Sugere-se que se leve à discussão o papel desta importante figura no contexto da formatura. Para isso, proponha uma pesquisa sobre o perfil do orador, em grupos ou individual, para posterior socialização. Realizadas todas estas etapas, caberá, então, definir o representante escolhido.

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in purple, teal, and dark purple are stacked in the center. The bottom-most bar is green and contains the text 'LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA' in white, bold, uppercase letters.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



LÍNGUA ESTRANGEIRA

3ª Série – Ensino Médio

Teacher's Guide

Let's Celebrate Evolution – 3ª série EM – 4º bimestre

You will find the box below on students' material. The aim of the *Student's Learning Guide* is to help them follow their learning process.

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Integrate your background about the topic of life evolution; • Describe events of your past, what you are living in the present and plans for the future; • Create a presentation about your future. 		
Communication		
<p>Language <u>of</u> learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Myths • Misconceptions • Evolution • Environment • Survival of the fittest • Diversity • Human being • Knowledge • Career • Life plan 	<p>Language <u>for</u> learning: (Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>What is your opinion concerning Life Evolution?</i> • <i>What do you want to see in the future?</i> • <i>Which career do you intend to follow?</i> • <i>Tell me about your plans.</i> • <i>Did you reflect on what you are going to do in the future?</i> 	<p>Language <u>through</u> learning (Incidental & Revisited - Recycled Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Long/longer • High/higher • Fat/fattest • Strong/strongest • Darwin theory • Lamarck • Concerning

Instruments for Assessment (how you will know if outcomes met)

Your interaction with partners/group.
If you successfully ask/answer questions about “Life Evolution”.



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture – The role of culture, understanding ourselves and other cultures, is an important part of CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content – CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition – CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication – Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on *Student’s Learning Guide*:

1. **“Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process, students will develop aims to integrate culture, content, and communication¹.

2. **“Communication”** follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas, such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts, such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (FISHER AND FREY, 2013; GIBBONS, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions, such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts, and processes. They can be introduced in the form of sentence frames. (KINSELLA, 2013; SHAFER WILLNER, 2013).

¹ The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (ZWIERS, 2014).

3. “Instruments for Assessment” this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language². It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular – Linguagens e suas Tecnologias

Habilidade:

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Currículo do Estado de São Paulo – LEM

Habilidades:

- Identificar as situações de uso de estruturas verbais para indicar ações no futuro: *will*, *going to*;
- Produzir depoimento pessoal sobre planos profissionais para o futuro, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração.

Base Nacional Comum Curricular – Ciências da Natureza

Habilidade:

(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

Componente Curricular Integrado – Biologia

Habilidade:

- Identificar as ideias evolucionistas de Darwin e de Lamarck com base em leitura.

² The explanation is part of the “Theoretical Framework – English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’”.



ACTIVITY 1

Página 144 no Caderno do Aluno

Warm up

Elicit from students what they know about the theory of evolution. Write the answers on the board.

- Ask students to watch the two videos. After that, discuss them with the whole group;
- Take notes about the discussion on the board;
- In pairs, students must interview each other, following the model;
- After that, they change roles.

“Myths and Misconceptions” and “What is Darwin’s Theory of Evolution?”

- a) Watch the videos “Myths and Misconceptions” and “What is Darwin’s Theory of Evolution?” <https://www.youtube.com/watch?v=mZt1Gn0R22Q> (Access in September 11th, 2020) <https://www.youtube.com/watch?v=w56u2qv8XLs> (Access in September 11th, 2020).

- b) Interview your friend. Follow the model:

You: What do you think about Darwin’s and Lamarck’s theory?

Lamarck believed that the long necks of giraffes evolved as generations of giraffes reached for ever higher leaves. He also proposed that organisms were driven from simple to increasingly more complex forms.

Darwin believed that the desires of animals have nothing to do with how they evolve and that changes in an organism during its life do not affect the evolution of the species. He said that organisms, even of the same species, are all different and that those which happen to have variations that help them to survive in their environments survive and have more offspring.

There are some myths and misconceptions about their theory, but they are very interesting and can help us to reflect on where we came from and where we are going.

You: What is your opinion concerning Life Evolution?

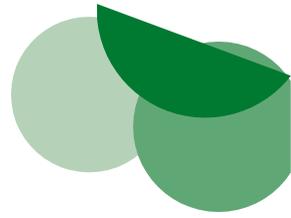
In my opinion, life evolution can be the real survival of the fittest because we have to fight for our goals.

You: According to the videos, how could you imagine the future?

Probably the knowledge of human beings and the diversity will get stronger and some animals will be able to use the cell phone.

You: Which career do you intend to follow?

I want to be a Scientist.



You: Tell me about your plans.

I am studying to go to university to be a Scientist. I wish to research the cure for some diseases.

You: Did you reflect on what you are going to do in the future?

I wish to help sick people. Researching on diseases can prolong people’s lives, helping them to live longer and better.

c) Now it is your friend’s turn to interview you.



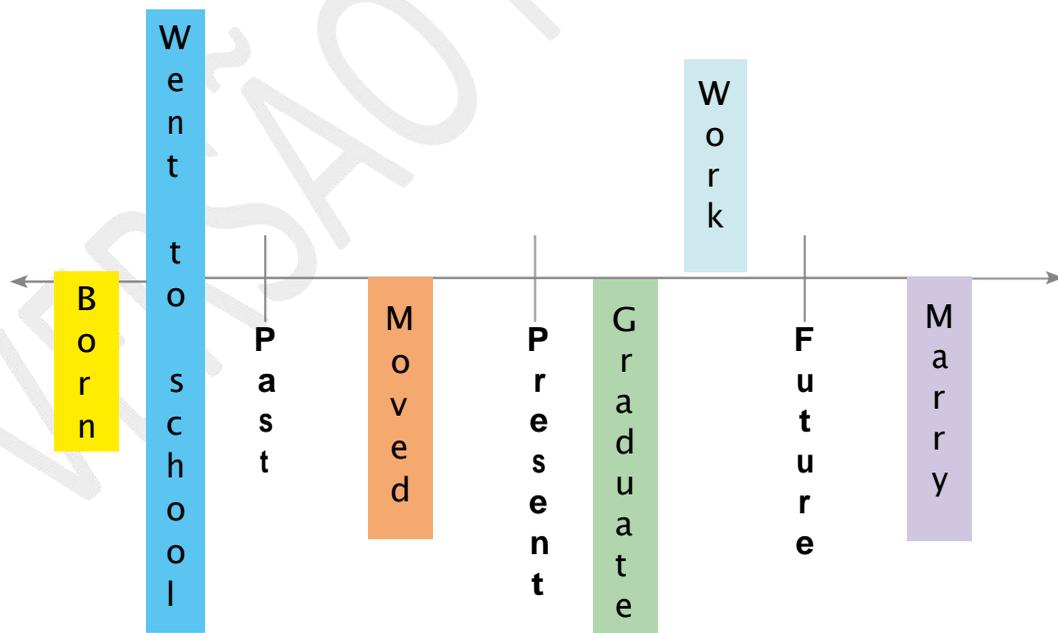
ACTIVITY 2

Página 145 no Caderno do Aluno

Write the word “timeline” on the board.

- Elicit from students what they know about the word timeline;
- Write past, present, and future on the board;
- Write your timeline as the example;
- Students will make a timeline about their past, present, and future, considering the events in their lives.

a) Follow the model and do a timeline about your past, your present, and your future:



(Timeline – a line that represents events in sequential order. The events are indicated by dots or slashes on the line.)



ACTIVITY 3

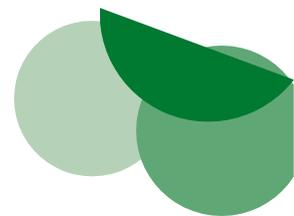
Página 145 no Caderno do Aluno

- Tell students they are going to make a presentation to be sent to the Moon and opened in 30 years from now;
- Considering the previous activity, have students write an essay introducing themselves considering their past, present, and wishes for the future.

Introduce Yourself

- a) Now it is your turn to introduce yourself! Reflect on everything that we did in this lesson and write an essay with your presentation to send to the Moon. All essays will be encapsulated to be opened in 30 years from now.

You should write about your past, your present, and wishes for your future. **Use your imagination!**



Teacher’s Guide

Let’s play with destiny – 3ª série EM – 4º bimestre

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes) (to raise awareness of cultures)		
<ul style="list-style-type: none"> • Recognize vocabulary related to math probabilities; • Express probability numerically as a ratio, decimal, and percentage; • Apply concepts of probability; • Predict theoretical and experimental probabilities; • Assess theoretical and experimental probabilities; • Analyze probable outcomes of real-life situations; • Create probability-based word problems. 		
Communication		
<p>Language <u>of</u> learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> • probability • theoretical probability • experimental probability • outcome • random 	<p>Language <u>for</u> learning: (Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conditional if/then statements (If we flip/toss the coin, then we will...)</i> • <i>Questions/answers (What do you think?)</i> • <i>Imperative (Flip the coin!)</i> 	<p>Language <u>through</u> learning (Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> • numbers • fractions (one-half, two out of three, etc.) • decimals (point seven, or seven tenths, etc.) • percentages (ten percent, twenty percent, etc)
Instruments for Assessment (how you will know if outcomes met)		
<p>By the end of the lesson(s), students will be better able to:</p> <ul style="list-style-type: none"> • express the concept of probability in everyday life. • share their experiences with prediction and probability. 		



ACTIVITY 1

Página 146 no Caderno do Aluno

Show students both sides of a coin. Ask them if they know which side is the head and which side is the tail.

- Ask students to watch the video;
- After that, in pairs, ask them to toss the coin to record the number of heads or tails they got;
- They complete the chart with the right information after tossing the coins;
- Students will keep working in pairs and read the situation given to think about probability;
- Then, they will choose two of the six situations to challenge the students in the classroom;
- At the end, they will reflect on their experience, results, and the definition of probability.

Tossing coins to decide your future?

1. Find the probability of a coin toss. Get together with a partner, record the number of heads or tails you get as you toss the coin and write down the outcomes in the chart.

Toss a coin 10 times.	Toss a coin 20 times.	Toss a coin 30 times.
# of heads _____	# of heads _____	# of heads _____
# of tails _____	# of tails _____	# of tails _____
Write the number in fraction form.	Write the number in fraction form.	Write the number in fraction form.
heads ___/___	heads ___/___	heads ___/___
tails ___/___	tails ___/___	tails ___/___

Taken from Education.com www.education.com/worksheets, access in September 11th, 2020.

- A. Get together with a partner and, then, consider each situation.

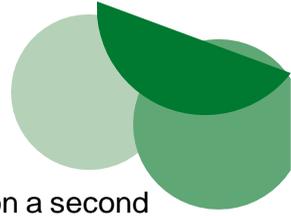
Example:

A: If you **toss a coin**, what is the probability you get tails?

B: If we toss a coin once, then we will ... percent.

A: What is the probability you get heads?

B: If we toss a coin ..., then we will...



A: You toss the coin and get heads. What is the probability you get heads again on a second toss? What do you think?

B: I think...

B. Keep working in pairs and, then, choose two of the situations below to challenge the students in your class. You will play part A and the whole class will play part B.

A:

B:

1. Each of the letters in the word SUMMER is on separate cards, face down on the table. **If you pick a card at random, what is the probability that its letter will be M or U?**
2. A magician showed a magic trick where he picked one card from a standard deck. Determine what is the probability that the card will be a queen card.
3. A bag contains ten black marbles, twenty white marbles, and five grey marbles. You pick one without looking. **What is the probability that the marble will be either white OR black?**
4. You ask a friend to think of a number from four to twelve. **What is the probability that his number will be 8?**
5. Each of the letters in the word learned is on separate cards, face down on the table. **If you pick a card at random, what is the probability that its letter will be L or E?**
6. You roll a SIX sided die. **What is the probability that the value of the roll will be one?**

Taken from www.mathworksheetsland.com access in September 11th, 2020.

C. Reflect on your experience and results, then express your opinion about the following questions.

What is probability?



ACTIVITY 2

Página 148 no Caderno do Aluno

- In groups, students will watch the video again to identify connections with the challenges they have experienced.

Video Basic Probability

Watch the video “Math Antics” in order to do the following activities.

<https://www.youtube.com/watch?v=KzfWUEJjG18> (Access in September 11th, 2020).

How do you relate the challenges in Activity 1 with the video watched? Write your impressions in your notebook.



ACTIVITY 3

Página 148 no Caderno do Aluno

Elicit from students what is the meaning of probability.

- Write their answers on the board;
- After that, show them the video again;
- Then, have students take some notes and choose one topic to share with other classmates.

What is the probability?

In a group, go back to Activity 1, watch the video “Math Antics - Basic Probability” again, take some notes, choose one topic to talk about, and share it with the whole group.

Adapted from Education.com www.education.com/worksheets (access in September 11th, 2020).



EDUCAÇÃO FÍSICA

Caderno do professor 3ª série do Ensino Médio - 4º bimestre

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste bimestre serão abordados os temas: Lazer e trabalho, em continuidade às atividades do bimestre anterior; Corpo saúde e beleza, com foco no agir pessoal e coletivo, com autonomia e responsabilidade; Organização de um evento esportivo e/ou festivais, que irá transitar por três Unidades Temáticas, sendo: o Esporte, a Dança e a Luta.

É importante atentar-se às habilidades previstas no Currículo Oficial, que não foram contempladas nas atividades, e prever atividades que as desenvolvam.

Desejamos um ótimo trabalho!

TEMA: LAZER E TRABALHO; CORPO, SAÚDE E BELEZA

Habilidades do currículo

- Identificar as necessidades de lazer na comunidade;
- Propor formas de organização do tempo disponível a partir dos interesses e conteúdo do lazer;
- Elaborar argumentos para problematizar a ausência de espaços de lazer na comunidade;
- Identificar conhecimentos, interesses e necessidades da comunidade com relação à prática de atividade física e exercício físico;
- Selecionar e organizar informações referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos para divulgação na comunidade.

Professor, neste momento sugerimos realizar um resgate da atividade desenvolvida no bimestre anterior, utilizando o mural já criado pelos estudantes, para organizar a pesquisa. Espera-se que os estudantes consigam relacionar as necessidades de lazer com a ausência de espaços na comunidade, identificando formas de organização do tempo disponível, a partir dos interesses e conteúdo do lazer (tempo livre/tempo liberado/não tem tempo). Organize os estudantes em grupos, para a realização da pesquisa, para a qual organizamos um quadro com um roteiro. São informações que irão auxiliar na atividade seguinte.

Atividade 1- Desbravando a comunidade

Caro estudante, você já pesquisou no bimestre anterior, quais são os locais de lazer existentes na sua comunidade e criou um mural interativo; agora é hora de conhecer por quem e como são utilizados esses espaços.

A tarefa seguinte: dividam-se em grupos e façam uma pesquisa na comunidade, com as pessoas que utilizam esses espaços. Você pode seguir o seguinte roteiro de perguntas para auxiliá-lo:

ROTEIRO DE PESQUISA
Tipo de equipamento disponível na sua comunidade (academia, quadra, clube, parque etc.):
Endereço dos locais identificados:
Programação/atividades oferecidas e Horários de funcionamento:
Público atendido (faixas etárias):
Requisitos para frequentar o espaço (documento, ser associado, idade, pagamento de taxa de adesão, mensalidades etc.):
Possibilidades de acesso de pessoas com deficiência (adequação arquitetônica, programas etc.):
Distância entre o local e a escola:
Outras informações:
Grau de parentesco com o entrevistado:
Quantas horas trabalha por dia?
De quanto tempo livre dispõe por dia ou semana e o que faz nas horas livres?
Praticar atividades físicas regularmente durante a semana? Quais?
Onde e em que horários?
Quais são os motivos que o levaram a praticar atividades físicas?
Como se sente após as atividades físicas?
Gostaria de realizar outras atividades? Quais?
Poderia citar alguns benefícios que a prática da atividade física proporciona?

Professor os grupos irão analisar as informações que a pesquisa mostrou, tendo como base, as seguintes questões:

- A comunidade possui espaços de lazer que atendem a(s) necessidade(s) dos moradores?
- Quais são as atividades esportivas e/ou de lazer mais praticadas em sua comunidade?
- Como as pessoas costumam se organizar para a prática dessas atividades (no tempo livre/tempo liberado/não tem tempo)?
- As pessoas da comunidade procuram espaços fora da comunidade e/ou na própria comunidade como: parque, quadras, espaços ao ar livre etc., para a prática de lazer/esportes?

Após a análise dos grupos, faça um debate com a turma, em torno das mesmas questões, mas agora, elaborando um consolidado da classe. Faça anotações na lousa sobre as informações trazidas pela classe.

Professor,

Crie um ambiente favorável ao debate, no qual o estudante possa expressar as impressões e desenvolver sua criticidade enquanto cidadão, problematizando a situação dos espaços de lazer presentes ou não em sua comunidade.

Este é o momento de estimular os estudantes a sugerirem ações possíveis para a melhor utilização ou criação dos espaços de lazer.

Atividade 2- Problematizando...

Baseado na pesquisa realizada, discuta com a turma sobre:

- A comunidade possui espaços de lazer que atendem a necessidade dos moradores?

Resposta individual. Espera-se que essa análise aponte a existência ou inexistência de espaços de lazer públicos e privados dentro da comunidade.

- Quais são as atividades esportivas e/ou de lazer mais praticadas em sua comunidade?

Resposta individual. Espera-se que, com essa análise, os estudantes consigam apontar as práticas de lazer predominantes em sua região.

- Como as pessoas costumam se organizar para a prática dessas atividades (no tempo livre/tempo liberado/não tem tempo)?

Resposta individual. É possível que os estudantes apontem e cheguem a conclusões que os façam refletir sobre as dificuldades das pessoas que trabalham muito, ou mesmo daquelas que, por falta de espaço, não conseguem iniciar ou manter suas atividades de lazer.

- As pessoas da comunidade procuram espaços fora de sua comunidade e/ou na própria comunidade como: parque, quadras, espaços ao ar livre etc., para a prática de lazer/esportes?

Resposta individual.

Em seguida ao debate, proponha que os estudantes pesquisem sobre os benefícios que o lazer pode trazer para a sua saúde.

Para auxiliá-los, faça uma investigação para ter mais informações sobre o lazer e saúde.

PARA SABER MAIS!!!

Consulte *sites* que apresentem uma série de informações de lazer e saúde, busque por espaços públicos, por exemplo, as oficinas culturais do Estado de São Paulo, vinculadas à Secretaria da Cultura do Estado.

Sugestões de sites:



• Saúde em Movimento. Disponível em: <<http://www.saudeemmovimento.com.br>> . Acesso em: 30 jun. 2020. Site voltado para a área de saúde, com informações sobre prevenção, doenças, riscos, dicionário específico, avaliação física, revistas on-line etc.

• Secretaria da Cultura – Oficinas Culturais do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.oficinas culturais.org.br/>> . Acesso em: 30 jun. 2020. Informações sobre a programação das oficinas culturais em diferentes regiões do Estado de São Paulo.



• Serviço Social do Comércio – SESC. Disponível em: <<https://m.sescsp.org.br/#/>> . Acesso em: 30 jun. 2020. Instituição que oferece diferentes opções de lazer aos seus usuários em diversas localidades e realiza parcerias.



Professor, nas atividades anteriores, verificamos a possibilidade de locais para espaços de lazer na comunidade. Agora iremos sugerir que os estudantes identifiquem nesses espaços, o que pode ser realizado de atividade física e exercício físico, mas antes faça um resgate sobre a diferença de atividade física e exercício físico. Professor, nessa atividade a ideia é que o estudante consiga relacionar as práticas do dia a dia, que é uma atividade física com gasto calórico, comparando com o exercício físico relacionado a essa atividade diária, para que percebam a possibilidade de utilizar-se dessas práticas nos espaços públicos de lazer.

Atividade 3: Vamos fazer um diagnóstico do que podemos realizar nos espaços da comunidade? Relacionando atividade física e exercício físico.

De acordo com sua realidade e pensando nos espaços disponíveis em sua comunidade, aponte, no quadro abaixo, práticas que abrangem a atividade física e o exercício físico.

Atividade Física	Exercício Físico
Exemplo: Subir escadas	Exemplo: Prática do Step
Limpar a casa	Natação
Dançar	Musculação

Professor, nessa atividade os estudantes irão criar *folders* ou panfletos informativos referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos. É necessário orientar que os *folders* ou panfletos serão distribuídos na comunidade e que a informação tem que ser clara. Se necessário, auxilie os

estudantes, trazendo modelos e sugestões para a produção. Uma nova possibilidade, diante das novas tecnologias, é a divulgação através de *blog* ou pelas redes sociais.

Estimule a criatividade!

Sugestões:



Descubra como fazer um *folder* no *Word* em poucos minutos. Disponível em: <<https://www.appgeek.com.br/como-fazer-folder-word/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

Como criar um *folder* - Folheto em 23 colunas no *Word*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O5lzX6gdf7g>>. Acesso em: 13 jul. 2020.



Como Fazer um panfleto / *folder* PROFISSIONAL no *Power Point*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I-z_82Co94Q>. Acesso em: 13 jul. 2020.

Atividade 4- Criando e recriando

Criando e recriando... Neste momento, você e seus colegas deverão criar *folders* ou panfletos informativos referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos, para divulgação na comunidade. Seja criativo! O objetivo é que eles sejam distribuídos na comunidade para incentivar a prática de atividade física

Professor, para esta atividade, sugerimos leitura de alguns artigos sobre o lazer, entre outros. É importante que os estudantes tenham contato com diferentes informações para a construção de um texto argumentativo. O professor de Língua Portuguesa poderá auxiliar nesta atividade.

ATIVIDADE 5 - Construindo argumentos sobre a importância do lazer.

Para entendermos a importância do lazer e de como garantir que todos tenham acesso a ele, sugerimos que você leia os artigos abaixo e, após, construa um artigo de opinião sobre a importância dos espaços de lazer para a comunidade.



Práticas de lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. Jonas Godtsfriedt. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd142/pratica-do-lazer-uma-revisao-de-conceitos.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Praças enquanto espaços de lazer: percepções sobre o centro e a periferia. Fernando Donizete Costa, Fábio Ricardo Mizuno Lemos. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd175/pracas-enquanto-espaco-de-lazer-percepcoes.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2020.





Políticas Públicas de Lazer Manoel Luís Martins da Cruz. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1310/1121>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Professor, para finalizar esse tema, sugerimos que os estudantes elaborem um dia de prática de atividade física e de exercício físico na comunidade. Para isso, será necessário retomar os locais na comunidade, disponíveis para essa prática e escolher um local,. Organizar os estudantes em grupo e pedir que retomem o quadro sobre atividade física e exercício físico e que os grupos escolham uma prática que possa ser aplicada. Decidir, com eles, o dia e horário para a divulgação e para que você possa acompanhá-los. Verificar se existem materiais disponíveis para a aplicação da atividade.

Agora é hora da elaboração das atividades; acompanhe a produção dos grupos, para verificar se as atividades criadas são possíveis de serem aplicadas.

ATIVIDADE 6: Vamos à prática

Utilizando-se do quadro comparativo de atividade física e exercício físico, vamos formar pequenos grupos para propor um dia de prática organizada nos espaços de lazer da sua comunidade, trazendo os moradores para a participação nas atividades propostas. Cada grupo irá escolher uma atividade para socializar um momento com a comunidade; os grupos irão distribuir os *folders* ou panfletos elaborados na atividade anterior e fazer a divulgação da atividade e do dia programado para a vivência prática. Não existe a necessidade de construir atividades com uma elaboração muito complexa. Caso tenha dificuldade, seu professor poderá auxiliá-los. Verifique se será necessário algum material, como por exemplo: som, colchonete etc. Essa atividade poderá se tornar uma ação permanente na comunidade.

Proposta de Avaliação e recuperação

Professor, nesse momento, você já deve ter conseguido observar o desenvolvimento das habilidades de seus estudantes. Por meio da vivência prática ou de suas produções, os estudantes tendem a demonstrar seu desenvolvimento e suas dificuldades. Fique atento a essas dificuldades e proponha novas atividades através de novas possibilidades metodológicas, para tentar suprir as habilidades em defasagem.

UNIDADES TEMÁTICAS: ESPORTE, GINÁSTICA, LUTA E ATIVIDADE RÍTMICA

Objeto de conhecimento: Organização de eventos esportivos e/ou festivais

Habilidades do Currículo

- Planejar, vivenciar e avaliar as várias etapas do evento
- Documentar as atividades realizadas, vinculando esse registro à preservação do processo histórico da unidade escolar e da comunidade

Professor, nesta unidade temática os estudantes irão organizar um evento. Sugerimos que apresente aos estudantes as características, semelhanças e diferenças de eventos esportivos e festivais, estimulando uma escolha democrática, autônoma, criativa, responsável e consciente. A proposta é que eles organizem um evento que contemple lutas, danças, ginásticas ou esportes. A escolha deverá ser feita com a turma.

Lembramos também que este é o momento de pensar sobre a estrutura da escola. Quantas salas de 3 série do Ensino Médio existem? Qual é o período em que o evento irá ocorrer? Qual a data?

Para essa primeira atividade, deverá acontecer uma reunião para decidir quais serão as atividades do evento, bem como a responsabilidade de cada turma. Caso sua unidade escolar, tenha apenas uma sala de terceira série, divida as funções entre a turma.

ATIVIDADE 1 - Evento “terceirão”

Etapa 01 - Escolhendo o evento...

Vocês farão uma reunião para decidir qual evento será realizado. É importante que o evento contemple diferentes práticas corporais, como: dança, esporte e luta. Se sua escola tiver mais que uma sala de terceira série do Ensino Médio, cada turma poderá ficar responsável por um tópico, conforme a Etapa 02. Essa primeira reunião será feita com representantes das turmas.

Para a Etapa 02, após a decisão de qual evento os estudantes farão, agora é o momento dos estudantes se organizarem quanto a sua realização. A sugestão é que, se sua escola tiver mais de uma sala de terceira série, você divida as funções entre as turmas; se tiver apenas uma, as funções deverão ser divididas entre a turma. Sugerimos alguns tópicos, porém se sentir necessidade de mais algum, acrescente.

Etapa 02 - Divisão dos grupos e responsabilidades...

Para esta etapa, o representante da turma que participou da primeira reunião, irá apresentar as propostas à sala e informar por qual(quais) atividade(s) a turma ficou responsável.



Sugerimos o *site*: **Dicas Educação Física** - Organização de Competições Esportivas: Torneios e Campeonatos - Disponível em:

<<https://www.dicaseducacaofisica.info/organizacao-de-competicoes-esportivas/>>, acesso em: 30 jun. 2020, que apresenta esquemas de organização de competições esportivas.

Professor, o exemplo de competição esportiva, tem como função, apresentar possibilidades organizacionais de um evento, podendo, dessa forma, ser adaptado para lutas ou para dança, respeitando as especificidades de cada prática corporal.

Neste momento, os estudantes que participaram da primeira reunião deverão apresentar para sua turma quais atividades ficaram definidas no evento e aquilo que cada turma ficou responsável em elaborar:

- **Grupo 01** - Regulamento e forma de disputa - Pesquisar e construir o regulamento de cada modalidade com base no contexto inserido, além de decidir, democraticamente, quais atividades serão atendidas;
- **Grupo 02** - Súmulas e apoio - Confeccionar as súmulas das modalidades que serão trabalhadas e apoiar os colegas na organização em relação aos materiais, como bola, apito, rede, disponibilidade da quadra etc.;
- **Grupo 03** - Torcida e Plano de atividades - Organizar as torcidas em relação à identificação, como cores, brasão, mascote, grito de guerra etc. O plano de atividade deverá estabelecer a ordem das atividades, além da confecção da pauta para abertura e encerramento;
- **Grupo 04** - Divulgação, registros e premiação - Confeção de *folders* e panfletos para divulgação. Registros com fotos e/ou vídeos. Esse grupo ficará responsável em documentar todas as etapas do evento e, ao final, produzir um vídeo e um álbum de fotos que ficará disponível no acervo da escola.

Professor, para a etapa 03, os grupos irão socializar o que cada grupo produziu. Se você dividiu os temas entre as turmas de terceira série, será necessário propor um momento em que as turmas possam realizar essa socialização. Propomos que faça uma reunião com os representantes para a apresentação do regulamento, como será a organização da torcida etc. Esse é o momento de acertar todos os detalhes para a realização do evento e, se necessário, fazer mudanças no que foi elaborado.

Etapa 03- Socializando...

Esse é o momento de socializar as ideias já discutidas na fase anterior. Sugerimos que façam uma reunião para acertarem os detalhes e atribuições de cada um. Vocês podem criar um *checklist* que irá auxiliá-los e garantir que todas as etapas definidas sejam realizadas de acordo com o que foi programado. Anote as sugestões, elas poderão ser utilizadas na etapa 04.

Professor, nessa etapa, os estudantes irão realizar as mudanças de acordo com as sugestões da turma.

Etapa 04 - Alinhando o planejado...

Após a etapa 03 de socialização, em que os grupos apresentaram o que foi planejado, o seu grupo poderá utilizar-se das contribuições e sugestões para realinhar seu projeto e finalizar a organização para a próxima atividade.

Professor, você é o mediador desse evento. Propomos que realize o acompanhamento dos grupos durante o percurso. E que, na medida do possível, os estudantes sejam responsáveis por resolver os problemas que possam surgir neste dia.

ATIVIDADE 2 - Mãos à obra.

Chegou o dia do evento. Essa é a etapa mais esperada da galera. É o momento de colocar em prática tudo aquilo que vocês planejaram até aqui. Sugerimos que esta etapa inicie após a conclusão de todo o planejamento. Lembrem-se: cada turma ficou responsável por um item da organização; então, para que esse dia dê certo, todos devem fazer a sua parte e cumprir com as responsabilidades assumidas.

Professor, propomos dois momentos para avaliação: primeiro, os estudantes irão avaliar as etapas do evento, conforme quadro; em seguida, proponha a socialização dos pontos positivos e do que poderia melhorar de acordo com as sugestões dos estudantes.

ATIVIDADE 3 - Avaliando o percurso...

Etapa 01 - Avaliando o evento...

Estudante, durante a construção e realização do evento, cada um teve a oportunidade de vivenciar e realizar diferentes atribuições. Avalie cada etapa, apontando os pontos positivos e o que deve ser melhorado.

Etapas do Evento	Pontos Positivos	O que melhorar
Definição do tipo de evento a ser realizado.		
Ações dentro do grupo (Grupo 01- Regulamento e forma de disputa; Grupo 02- Sûmulas e apoio; Grupo 03- torcida e Plano de atividades; Grupo 04- Divulgação, registros e premiação).		
Socialização e discussão da programação do evento.		
Participação/adesão dos alunos no evento.		
Como foi o evento em sua escola.		

Para finalizar, propomos que os estudantes façam uma autoavaliação do seu percurso na elaboração e na realização do evento. Em seguida, proponha que os estudantes assistam ao vídeo do evento. Fale da importa ncia dos registros para a preservação do patrim nio histórico da unidade escolar e proponha que tanto o vídeo quanto o álbum, permaneçam no acervo da unidade escolar.

Etapa 02 - Auto avaliação...

Professor, converse com os estudantes:

- Por meio das vivências na realização do evento, expressem seus pensamentos e suas sensações durante esse percurso. Façam uma análise crítica da participação de vocês. Vocês colaboraram com

a realização do evento? Contribuíram para ajudar a resolver conflitos que surgiram durante as reuniões ou no dia do evento?

Que tal assistirmos ao vídeo, que foi produzido e discutirmos a importância dos registros das atividades para a preservação do processo histórico da unidade escolar e da comunidade?

Proposta de Avaliação e Recuperação

Professor, nesse momento você já deve ter conseguido observar o desenvolvimento das habilidades de seus estudantes. Por meio da vivência prática ou de suas produções, os estudantes podem ter tido alguma dificuldade. Fique atento a essas dificuldades, propondo novas atividades através de novas possibilidades metodológicas para tentar desenvolver habilidades em defasagem.

VERSÃO PRELIMINAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

AparecidaKida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzio – *Equipe Curricular de Biologia*; Airton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldeilli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba*.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – *Equipe Curricular de Física*; Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cintia Rabello – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara – *PCNP D.E. Sul 1*; Dimas Daniel de Barros – *PCNP D.E. São Roque*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *PCNP D.E. Sul 1*; Juliana Pereira Thomaz – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá*; Thais de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5*.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – *Equipe Curricular de Química*; Regiane Cristina Moraes Gomes – *Equipe Curricular de Química*; Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente*; Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul*; Wiliam Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5*.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiaty – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E. Itur*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olimpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéia da Silveira Ballester – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Burrenello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina*; Márcio Eduardo Pedroz – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Pirajur*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Baurur*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio*.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Erica Cristina Frau – *PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste*.

HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – *PCNP da D.E. de Avaré*; Bruno Ferreira Matsumoto – *PCNP da D.E. de Itapetininga*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu*; Flávia Regina Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. de Itararé*; José Iglidio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandoópolis*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tadeu Pamplona Pagnossa – *PCNP da D.E. de Guaratinguetá*; Vitor Hugo Pissaia – *PCNP da D.E. de Taquaritinga*.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PCNP da D.E. Sul 1*.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED/SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED/SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED/SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED/SEDUC*.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Marcelo Elias de Oliveira – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Revisão: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Organização: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Daniela de Souza Martins Grillo – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Eduardo Martins Kebbe – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudero – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Adriana Marques Ursini Santãs – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolin – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisângela Vicente Primit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Takaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caieiras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba*; Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Sônia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins*.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da DE Itur*; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Gislaine Procópio Querido – *PCNP da DE São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE Votorantim*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Janaína Pazeto Domingos – *PCNP da DE Sul 3*; Lígia Estroli de Castro – *PCNP da DE Baurur*; Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da DE Osasco*; Mima Léia Violin Brandt – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da DE Taboão da Serra*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DETupã*.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mima Léia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física*.

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste 2*; Cintia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Juçimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidório – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Pâmella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*; Renata Andraia Placa Orocco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina*.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Juçimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Pâmella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiaty – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Isaque Mitsuo Kobayashi *SEDUC/COPED*; Jefferson Heleno Tsuchiya *SEDUC/COPED*.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tassa, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitoso, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierre, Martha Wassif Saloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Pronsca; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierre; Mariângela Soares Baptista Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão, adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; Isaac Cei Dias – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitralino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Rafael José Dombrauskas Polonio – *Equipe Curricular de Matemática*; Sandra Pereira Lopes – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduino – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazor Cerizwa – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba*.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – *Equipe Centro de Inovação*; Camila Aparecida Carvalho Lopes – *Equipe Centro de Inovação*; Lilliane Pereira da Silva Costa – *Equipe Centro de Inovação*; Fabíola Ferreira do Nascimento – *Equipe Centro de Inovação*; Bruna Waitman Santinho – *Assessora do Programa INOVA*; Debora Denise Dias Garofalo – *Assessora de Tecnologia e Inovação*; Prof^o Paulo Adriano Ferrari – *EEDr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1*; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succu – *SEDUC/EFAP*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAP*; Rodiclay Germano – *Ilustrações*.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyazi; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tomário; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação